

**Gaston Luce**

# **Espiritismo e Renovação**

Titulo original em Francês

Gaston Luce - Spiritisme et Rénovation

(1937)

Edité à compte d'auteur

Imprimerie A. Chopin

Lezay (Deux Sèvres)

A Conferência foi realizada na Sociedade vaudonesa de estudos psíquicos em Lausane, em 16 de Outubro de 1936 e, em 17, na Sociedade de Estudos psíquicos de Gênova.

Tradutora Chrissie Chynde

[www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com)

2013

## Sumário

I - O Espiritismo Cristão / 03

O Espiritismo e a Ciência / 03

A Nova Revelação / 10

Cristianismo e Espiritismo / 16

O Espiritismo Cristão / 18

O Cristo Vivo / 21

II - Estabelecimento da Moralidade / 29

Espiritismo Experimental / 29

Espiritualismo Filosófico / 33

Reencarnação / 36

A Lei Carmica / 39

Arrependimento / 40

O Espírito do Mal / 45

A Conversa com Nicodemos / 48

Estabelecimento da Moral / 52

III - Religião que é necessária aos homens / 55

A Mônada e o Espírito / 55

O Homem, esse desconhecido / 58

O homem-espírito / 63

Misticismo / 68

O que é a Verdade / 71

A religião que é necessária aos homens / 77

V - Os Tempos são chegados - O Consolador promete / 80

A Religião / 80

Religião e Vida / 83

Deus e o Homem / 87

Simple Testemunho / 93

As 'mensagens' do Cura d'Ars / 98

## 1 - O Espiritismo Cristão

A verdadeira doutrina espírita está no ensinamento dado pelos  
Espíritos.  
Allan Kardec

O ideal que proclamam as vozes do mundo invisível não é diferente  
daquele do fundador do cristianismo.  
Léon Denis

Os Evangelhos: mensagem eterna cuja letra deformada não exclui a  
linguagem do Espírito perfeito.  
H. Petit-Rivaud

O Espiritismo será cristão ou nada será.  
René Kopp

O estandarte do Cristo é chamado a dominar o mundo.  
Espírito Jeanne-d'Arc

### O Espiritismo e a Ciência

Quanta dificuldade sinto nesta ocasião em fazer intervir o «eu» sempre detestável, sobretudo em tal questão, entretanto é indispensável que saibam em que autoridade me apóio para falar a vocês. Sou mais uma testemunha que se deu a obrigação de reportar o que tem visto e aprendido e aquilo que sabe do que um autor espírita. A autoridade sobre a qual me apóio, é mais observação, experiência e meditação pessoal do que um saber livresco. Todas as objeções que fiz a mim mesmo ao longo desses anos de estudos, após o retorno para o além-túmulo de meu bom mestre Léon Denis, a quem fico feliz em dirigir hoje uma homenagem de veneração particular, e todas as objeções que me têm vindo de outrem, caem, uma a uma, diante da realidade dos fatos que se tornaram para mim uma evidência; hoje me

dou conta de que o objetivo verdadeiro do Espiritismo não foi ainda suficientemente atingido, malgrado a impulsão tão firme que, desde a origem, lhe havia imprimido seu fundador, as indicações preciosas que nos foram dadas e as hesitações, muito freqüentes, sobre a direção a tomar.

Tenho dito e escrito que o Espiritismo, na França, está na encruzilhada dos caminhos. Mantenho esta afirmação, e assumo a responsabilidade. Sendo o Espiritismo em nossa época o elemento primordial da renovação que se impõe, cabe a nós, Senhores, velar pelo seu desenvolvimento com atenção escrupulosa e a maior vigilância possível.

As religiões e as filosofias nos oferecem um exemplo de tal forma impressionante das alterações e desvios pelos quais o espírito humano lhes tem feito passar nas suas mudanças constantes que, em o sabendo, seríamos imperdoáveis se deixássemos a doutrina espírita à mercê das fantasias ou das preferências de tal ou qual grupo ou personalidade. Se não tememos as inovações, temos entretanto a missão de examiná-las com cuidado extremo logo que se apresentem, sobretudo em uma época de confusão como a nossa, e o critério, em um tal exame, será, como sempre, a razão e o bom senso.

Tentemos então, Senhores, definir, com toda a precisão desejável, o que é o Espiritismo. Não acreditemos que isso seja algo já esteja bem definido. Não vemos ainda com clareza suficiente, de onde ele vem, o que é e para onde conduz.

Eu os convido a pesquisar comigo. Uns dizem: é uma ciência; outros: é uma filosofia; outros: é uma crença; outros: é uma religião; e outros ainda: é uma filosofia religiosa. Há verdade em tudo isso, entretanto a significação exata não está nessas fórmulas.

Alguns pesquisadores, e a sua boa fé não está em causa aqui, acreditaram que o Espiritismo devia se identificar com a ciência para se afirmar e que, em conseqüência, o espiritualismo experimental era

melhor que qualquer outro para trazer uma solução satisfatória ao problema da existência humana.

O resultado, vocês o constataram, foi um compromisso, e não poderia ser de outro modo, porque o Espiritismo experimental leva naturalmente à metapsíquica. O fato dito sobrenatural, tendo sido registrado, verificado, estudado, de acordo com os métodos em uso nos laboratórios, precisava ser interpretado. O resultado não se fez esperar. Duas teses se confrontaram em oposição irreduzível, dois campos rivais se levantaram um contra o outro, e a disputa ameaça se eternizar entre pesquisadores de idêntica boa fé. É de surpreender? Não, Senhores. Não existe aqui uma solução comum ao problema pela razão muito simples de que a metapsíquica se consagra como uma ciência, e nossa ciência contemporânea, puramente analítica, se quiserem, amoral, é desligada de todo conceito filosófico ou religioso. Vocês podem ver a dificuldade em conciliar as duas ordens de pesquisas: de um lado, a experiência em si mesma, de outro, a consciência; o fenômeno e o nùmeno?

Que dizem sobre esse assunto nossos sábios atuais? « A ciência, escreveu G. Claude (empresto uma recente pesquisa do Fígaro para vocês darem uma vista), a ciência não tem nada a ver com as coisas da consciência. »

«Limitado à exploração do domínio dos fenômenos naturais, disse por sua vez P. Termier, o espírito científico não tem nada a ver com o sentimento religioso. Ele não se lhe opõe, ignora-o.»

Segundo o Dr Leconu: «As noções do bem e do mal são completamente estranhas à ciência; onde termina sua atuação começa a da crença».

E. Picard, secretário perpétuo da Academia de Ciências, constata por seu lado «que as concepções com as quais a ciência se edifica apresentam algo de arbitrário, e que parece que há coisas irreduzíveis ao conhecimento científico, tais como a moral e a fé».

O mesmo ponto de vista encontramos no Pr. Matignon, do Colégio da França: «A ciência, observa ele, acantonada no estudo da matéria, não pode elaborar a moral que fornece à humanidade suas diretivas. É preciso procurar alhures esses fundamentos.»

Enfim, o eminente físico E. Branly fala no mesmo sentido, assinalando os incríveis perigos que pode engendrar o laboratório com uma ciência orientada, como o é presentemente a nossa.

Assim então, a ciência ignora e quer sistematicamente ignorar os elementos do saber que não são de sua atividade. E, com uma modéstia louvável, ela é unânime em proclamar sua incompetência. Querer nessas condições fazê-la servir, contra seu agrado, a fins para os quais não está nem preparada, nem instrumentada, seria, Senhores, e vocês devem nisso convir, uma inseqüência ou um desafio impossível de manter.

A metapsíquica é uma ciência como as outras que tem por objetivo o estudo dos fenômenos psíquicos e psicológicos devidos às forças inteligentes pertencentes a outro plano de vida que não o nosso, ou às faculdades do espírito que permanecem desconhecidas. Como tal, seu método é todo objetivo. Esta ciência não pode ser abordada apenas porque assim se quer. Ela demanda conhecimentos extensos e precisos, sobretudo em física, radioeletricidade, medicina, psiquiatria, psicologia, etc. O quer dizer que ninguém se torna metapsiquista sem ter estudos preliminares, e pudemos ver que se trata de estudos muito complexos.

Se o Espiritismo se confundisse realmente com a metapsíquica, se fosse verdadeiramente uma ciência como as outras, convenhamos, os espíritas seriam muito raros.

Mas o Espiritismo não é uma ciência como as outras, difere radicalmente. A ciência espiritual não é a ciência material; a ciência de observação não é a ciência experimental; a ciência pura não é a ciência aplicada. Ora, se quisermos aparentar o Espiritismo a uma ciência, o que por si mesmo se impõe pois que é também um

elemento do saber, seria à ciência espiritual, ao conhecimento, mais que à ciência material, que deveríamos uni-lo. A quem serviria, pergunto, invocar aqui a Ciência, uma ciência que ainda não existe e não poderia existir com as concepções reinantes? Cabe ao sábio se elevar até a síntese filosófica; à ciência que ele professa, não cabe fazê-lo.

Entretanto, objetarão vocês, certos fatos de ordem material, que dependem inegavelmente do Espiritismo, se encaixam bem sob o escopo da ciência experimental. Eu responderia: esses fatos não são da mesma ordem daqueles que, de ordinário, a ciência registra: são fatos sobrenaturais que não obedecem às forças naturais, mas à ação de inteligências pertencentes a outro mundo e não ao nosso. E é por isso que aqui a tarefa do sábio se complica. Ele fica desconcertado, ou se desvia finalmente dessas pesquisas, ou ainda se atira a fazer hipóteses. Mas vocês, espíritas, se não interpretarem esses fatos no sentido espiritual, se tornarão prisioneiros da ciência material, permanecendo na metapsíquica, de onde não poderão sair. Compreendo a preocupação que tem todo pesquisador sincero em escapar à ilusão mantendo-se em terreno firme. Essa é uma preocupação muito legítima que todo amigo da verdade deve partilhar. Vocês buscam a ciência, a disciplina e a ordem das idéias? Muito bem, fiquem tranquilos! Agindo assim, seguem «o método simples e luminoso da obediência ao real. Ora, contentar-se com o real, é manter-se sempre científico e isso, ao mesmo tempo, é abrir desde já vastos horizontes, suscetíveis de orientar vidas inteiras e de maneira definitiva». (René Kopp)

Todo homem de bom senso pode então se manter científico no domínio espírita, simplesmente mantendo seu pensamento nos fatos objetivos. Ora, aqui, Senhores, repito, não estamos mais no laboratório, porque o fato é inseparável do ensinamento que a ele está ligado. A mesa bate os golpes, mas é para dizer alguma coisa; a mesa ouija gira com idêntico propósito; uma luz se mostra, uma flor é trazida sem intermediário visível, com uma intenção precisa. Querer resumir isso com uma só palavra de nada adianta, a menos para os que se colocam antolhos. É impossível separar o fato em si de sua

expressão inteligente, de sua significação espiritual. Não se poderia, sem arbitrariedade, dissociar essas duas operações: a experimentação e a explicação e transparece nitidamente que o espírita pode ficar assim tão objetivo e científico quanto o mais eminente metapsiquista. Convenhamos, todavia, que na atual acepção da palavra ciência, a experimentação rigorosa, repito, leva à metapsíquica e não ao Espiritismo. E é por isso que o Professor Richet, o eminente protagonista desta ciência, tanto como o atual diretor do Instituto de Metapsíquica, o doutor Osty, que contam portanto, um e outro, com uma gama muita extensa de fatos espíritas, permanecem irreduzivelmente em oposição à nossa doutrina; é por isso que veremos sempre a ciência oficial, a Universidade, aborrecer-se com nossos trabalhos.

Li uma obra recente definindo o método do Espiritismo científico dizendo que antes de abordar a pesquisa do fato, era preciso, de maneira geral, ter também, tão perfeitamente quanto possível, um ambiente moral elevado, com harmonia dos pensamentos e o desejo de se instruir. E em enxergo figura esta frase de Léon Denis: «A experimentação, naquilo que tem de grandiosa, a comunicação com o mundo invisível, não se faz com sucesso pelo mais sábio, mas sim pelo mais digno, ou melhor, por aquele que tem mais paciência, consciência e moralidade.»

Isso quer dizer apenas, Senhores, que o Espiritismo, mesmo quando quer ser científico, o que em si é uma intenção louvável, é, repito, uma ética, um processo de consciência antes de tudo, porque se trata, primeiramente, do Espírito que não poderia ficar submisso às exigências do método experimental. De duas uma: ou vocês experimentam com o rigor obrigatório, e ficam na metapsíquica, ou aceitam o magistério espiritual, e não verão na experimentação senão um meio de controle dos fenômenos sobrenaturais.

De qualquer forma que a questão seja vista, parece efetivamente, «que há coisas irreduzíveis ao conhecimento científico, tais como a moral e a fé». Esta frase vale a pena ser retida, e é por isso que a recordo, porque esclarece toda a questão. Essas coisas irreduzíveis ao

conhecimento científico, do ponto de vista onde nos colocamos, são justamente aquelas que mais nos importam. Um psicólogo eminente, Th. Ribot, disse que o sentimento é o que há de mais forte em nós.

Quem já não fez esta constatação?

Quando os grandes eventos de nossa existência nos trazem seja a alegria, seja o abatimento, nesses momentos em que a felicidade nos completa, ou quando tudo nos falta e que o terreno se oculta sob nossos passos, nosso saber, nosso grau de cultura, nossa bagagem intelectual quase nada importam. Vivemos dobrados sobre nós mesmos, vivemos na profundidade, enquanto que em torno de nós, o mundo prossegue seu curso habitual. Compreendemos então que há coisas estranhas ao intelecto e que nos são absolutamente necessárias, que interessam a um domínio todo outro, que é o domínio espiritual, onde o coração tem sua parte, onde o sentimento domina, e com o sentimento, faculdades de uma sutileza insólita. Da intelectualidade procedem os sistemas contraditórios, da espiritualidade decorre uma tradição invariável cuja origem mergulha no passado multimilenar. Ela nos tem sido transmitida, no Ocidente, pelo druidismo, o pitagorismo e o platonismo; encontra-se nas principais religiões, notadamente o cristianismo; e o Espiritismo, por sua vez, vem esposar seus dados essenciais.

Ele ocupa então uma posição das mais fortes. Sua originalidade reside simplesmente no seu método de pesquisa. Ele recolhe os fatos, os estuda, os registra sem prioridade, seja científica, filosófica ou religiosa. Não estabelece nenhuma demarcação arbitrária entre esses fatos; quer sejam de ordem material ou intelectual, discerne em sua origem uma causa idêntica; refere-se ao método experimental, mas recusa toda limitação, porque antes de qualquer coisa, dá crédito aos Espíritos, que em tudo nos ultrapassam. Enfim, examina com cuidado todo especial os fenômenos que acompanham a inspiração e a comunhão espiritual (que era chamada carisma no tempo de São Paulo), porque a linguagem, vocês o sabem, sob os influxos vindos do mundo invisível, se reveste de um caráter sagrado.

Em todas as épocas, os homens têm feito esta observação. O profetismo tem sido sempre objeto de um respeito particular, porque foi o elemento civilizador por excelência, o revelador e o guardião dos valores morais.

Ora, todo profeta, todo inspirado é um médium, e todo médium deve tender para a alta inspiração, filha da Luz, por quem nos chegam as verdades que são o alimento de nossa alma.

Qualquer que seja então a forma como se veja o Espiritismo, nitidamente transparece que o fenômeno é apenas um ponto de partida, uma isca colocada sobre o caminho dessas verdades, que são verdadeiramente nosso pão da vida.

### A Nova Revelação

Este ensinamento que nos vem do Espírito e, por delegação, dos Espíritos que o servem, é verdadeiramente a «nova revelação» segundo a palavra de Conan Doyle, que não faz senão reprisar aqui, como veremos abaixo, o próprio pensamento de Allan Kardec? Este ensinamento é particular a um povo ou é universal? Veio ele inovar ou destruir?

A resposta a essas questões está contida na Gênese, ponto culminante da obra do grande doutrinador. «Não, lê-se nessas páginas, o Espiritismo não é propriamente uma novidade. Ele não vem destruir a tradição, mas continuá-la; não vem substituir a crença geral, mas esclarecê-la.

Moisés revelou aos homens o conhecimento de um Deus único, foi a primeira revelação. Cristo ensinou a vida futura e a lei de Amor: foi a segunda revelação.

Quanto ao Espiritismo, tomando como ponto de partida as palavras mesmas do Cristo, como Cristo tomou as de Moisés, é consequência direta de sua doutrina.

O Espiritismo pode ser considerado como a terceira revelação.» Eis, Senhores, o que importava ser feito, e Allan Kardec, desde o início, o fez com sua retidão costumeira.

O Espiritismo é uma consequência da doutrina do Cristo; pode ser considerado como a terceira revelação, a da nova era que se anuncia, abrindo um novo ciclo de evolução da humanidade. A firmeza dessas proposições não poderia nos escapar. Toda a obra do mestre, com efeito, e insisto sobre esse ponto, se agrega em torno de uma idéia central que parece ter-se perdido de vista e pode se traduzir assim: a doutrina espírita é resultante do ensinamento coletivo e concordante dos Espíritos de Deus. Este ensinamento se encontra no Evangelho de Jesus, o que aponta sua origem crística.

Sei, Senhores, as prevenções que são levantadas em torno dos livros sagrados, sobretudo depois dos trabalhos de exegese que foram mais intensos no fim do último século. Pode-se pelo menos conceder que os Evangelhos nos desvelam, mais que todos os outros escritos similares, os tesouros escondidos da Palavra e que são em realidade, e isso está fora de contestação, «a mensagem eterna cuja letra deformada não excluiu a linguagem do Espírito perfeito».

Rejeitá-los em nome de um cuidado que se diz crítico racionalista, hesitante em seus fins e que semeia apenas a dúvida, é voltar as costas à verdade.

A mesma coisa, ainda que em menor grau, vale para o Antigo Testamento. «A Bíblia mente», dizem uns, «A Bíblia tem dito a verdade» dizem outros. Tomemos, se quiserem, um exemplo: examinemos A Gênese de Moisés. Em certos meios, acha-se correto denegrir essas narrativas poderosamente simbólicas. Entretanto, Senhores, as suas passagens mais destacadas são aceitáveis mesmo pelas nossas ciências. Se devesse resumir, em quarenta linhas, as aquisições mais autênticas da geologia, conforme dizia o abade Moreux A. de Lapparent, secretário perpétuo da Academia de Ciências, copiaria o texto da Gênese, quer dizer, a história da criação do Mundo, tal qual Moisés o delineou.

Moisés, com efeito, não forjou, não precisava se referir a uma tradição anterior que merecesse crédito em razão mesmo de sua grande antiguidade.

Quando fez a narrativa de nossas origens, não precisou interpretar à letra o que devia ser recebido alegoricamente. Allan Kardec não cometeu o erro de rejeitar esses textos veneráveis; ele se ateu em penetrar o sentido, ajudado nisso pelos Espíritos, seus colaboradores e inspiradores habituais. Foi assim que nos confiou esses capítulos admiráveis onde a idéia universal da queda se aclara aos raios da luz espiritual.

Permita-me resumir a substância:

a) A encarnação do Espírito não é nem constante, nem perpétua; é apenas transitória; a vida espiritual é a vida normal.

b) O progresso material de um globo segue o progresso moral de seus habitantes: ora, como a criação dos mundos e dos Espíritos é incessante, e estes progredem mais ou menos rapidamente em virtude de seu livre arbítrio, resulta que há mundos mais ou menos antigos, em diferentes graus de adiantamento físico e moral, onde a encarnação é mais ou menos material e onde, por conseqüência, o trabalho se faz mais ou menos rude.

Sob esse ponto de vista, é preciso dizer, se acreditamos nos ensinamento dos Espíritos, que a Terra ocupa a base da escala, os homens que a habitam, fortemente materializados, vivem aí, no seu conjunto, uma vida semi-animal que os mantém afastados da verdadeira civilização.

Que se passou na origem? Como se deve entender o que disse a tradição sobre os eventos relacionados à aparição do homem sobre o globo?

Eis a resposta: «Os mundos, segundo Allan Kardec, progredem fisicamente pela elaboração da matéria e moralmente pela depuração dos Espíritos que os habitam.» Então, eles evoluem e se transformam.

«Quando um mundo chega a um desses períodos de transformação que deve fazê-lo subir na hierarquia, se operam mutações na sua população encarnada e desencarnada; é então que têm lugar as grandes emigrações e imigrações.»

Aqueles que verdadeiramente progrediram ascendem a um mundo superior. Os que, malgrado sua inteligência e seu saber, transgrediram as leis divinas são deportados, enviados para mundos menos avançados. É assim que as populações das esferas de vida se encontram renovadas em certos momentos, e nossa humanidade conheceu essas vicissitudes.

«A raça adâmica tem todos os caracteres de uma raça proscrita; os Espíritos que dela fazem parte foram exilados para a Terra, já povoada por homens primitivos e mergulhados na ignorância, e tiveram por missão fazê-los progredir trazendo para eles as luzes de uma inteligência desenvolvida.»

Não é, com efeito, a função que esta raça tem preenchido até hoje? A superioridade intelectual dos filhos de Adão prova que o mundo de onde saíram estava mais avançado que a Terra. Mas devendo aquele mundo entrar em uma nova fase de progresso, esses Espíritos, em vista de sua obstinação orgulhosa, não podiam ser mantidos lá, porque teriam sido um entrave à marcha providencial das coisas. É por isso que foram excluídos, enquanto que outros teriam merecido substituí-los.

Expulsos do Éden, desse mundo feliz do qual não eram mais dignos, eis o que foram os homens em sua origem, os homens da raça proscrita, à qual pertencemos, porque se trata aqui de nossa própria história.

Não confundam, eu lhes rogo, esta raça que é a nossa com aquela da antropopiteco pré-histórico e hipotético. O Adão de Moisés é «o homo sapiens», o ser dotado de consciência e de razão, criado à imagem de Deus, quer dizer Espírito e Espírito suscetível por seu

princípio, a alma, parcela do fogo divino, de um desenvolvimento indefinido.

Não! O homem adâmico não é absolutamente saído da besta: descende de um invólucro carnal, em um momento dado da evolução do planeta para ele preparado; ele foi, disse a Gênese, «coberto de uma pele de besta».

O ensinamento dos Espíritos de Deus é, com relação a este assunto, suficientemente explícito e revelador das causas de nossa atual condição tão dolorosa, por vezes tão precária malgrado nossos esforços, tão inquieta e por vezes tão trágica.

O Eterno disse a Adão, relegado com sua posteridade sobre esse mundo de reparação e depuração: «Tu tirarás do solo tua nutrição com o suor de tua fronte». Pura figura de linguagem! Deus não teria intervindo. A lei de necessidade, tão imperiosa aqui em baixo, se encarregaria de curvar o orgulhoso sobre esta gleba que, para dar seus frutos, requer um trabalho incessante e penoso.

É desta forma, ou qualquer outra aproximada, que podemos saudavelmente interpretar o evento chamado de queda nas teogonias primitivas e no cristianismo.

Este pormenor tradicional, que alguns rejeitam com uma vivacidade singular não contradiz, todavia, a razão nem a experiência. Os maiores Espíritos o têm sempre considerado como uma das principais revelações feitas à humanidade. Esta revelação nos ensina, o que nenhuma noção veio contradizer, que o homem, criado para participar nas obras de Deus nos mundos de luz, se desviou de seu Criador a fim de satisfazer a uma inclinação de sua natureza, levando-o a se libertar de toda tutela para melhor agir ao seu jeito. E a consequência desta infração fatal foi uma involução lenta para o estado planetário em que estamos presentemente.

Todavia, a mansuetude de Deus permitiu que um «Salvador» fosse enviado a esta raça banida para esclarecer seu caminho, para sair desse lugar de exílio e freqüente miséria (condição essa que ela

consentia porque era livre) para a conduzir à reintegração no «reino», a divina pátria. Entendo a objeção: Por que, dirão vocês, esta promessa de um «Salvador»? Não podemos, pela livre ação da evolução, por nosso esforço pessoal, nos tirar, a nós mesmos, do mau passo terrestre?

É preciso crer que não, Senhores, e o estado presente do mundo o explica. Consideremos, sem complacência nenhuma, a imperfeição de nossa natureza, sua inconcebível fraqueza, seu egoísmo fundamental, os apetites da carne, a cegueira causada pelo orgulho, o desejo frenético de satisfação, e essa necessidade de dominar, oprimir o próximo e reinar sobre os outros! Não, Senhores, o homem deixado às suas próprias forças é radicalmente impotente para esta obra de resgate.

Entretanto, dirão, houve sábios e santos que lograram se elevar acima da turba, que souberam fazer honra ao homem. É exato, mas convém acrescentar que não chegaram a esse resultado excepcional senão com a ajuda de Deus. Não há um só que disso não tenha dado seu testemunho de uma forma ou de outra.

O homem, nesse mundo de perdição, tem necessidade de um Salvador porque o esforço que deve fazer, que deve consentir para sua libertação, ultrapassa seus próprios meios. Ora, «esse Salvador apareceu na pessoa de Jesus» cito ainda Allan Kardec e é Ele que deveria ser «a verdadeira âncora de Salvação».

Esta âncora divina tocou o sol, se fixou na Terra um certo tempo, brilhou aos olhos dos homens, de alguns homens, com um fausto único. O Cristo se fez nosso igual pela encarnação a fim de viver nossa vida e se colocar ao nosso alcance em toda a medida do possível. Ele não somente ensinou a lei, mas pregou pelo exemplo de sua mansuetude, humildade e paciência em sofrer sem murmurar as piores injustiças, os tratamentos mais ignominiosos e as maiores dores. Por sua presença, purificou a Terra saturada de ódio bestial e de crueldade, arrancando-a do jugo implacável do Adversário. E após

sua vinda, jamais interrompeu sua ação salvadora e a cruz tem brilhado sempre sobre o mundo como sinal de redenção e amor.

Para que tal missão pudesse encontrar seu cumprimento integral não era preciso, e isso não é evidente, um ser puro, acima das fraquezas humanas, um ser divino?

É assim, Senhores, que se servindo da via da revelação e sem ter recorrido à especulação teológica se chega a conceber de vez a origem, a grandeza e o valor da obra do Cristo, pelo menos no que nos toca, a nós terrenos, porque ela nos ultrapassa infinitamente.

Vocês compreenderão então que Allan Kardec nada formulou de improvisado nesses fatos iniciáticos; vocês percebem que ao nos transmiti-los, nada inventou. O ensinamento dos Espíritos de Deus, que é permanente, se resumirá então nesta outra proposição fundamental: Jesus, o Cristo, é a âncora de salvação da humanidade adâmica, a nossa. Queda e salvação realçam do seu magistério. Testemunha de nosso rebaixamento, Ele veio para nos tirar das trevas de nossas iniquidades, traçando-nos o caminho que permite delas sair.

Ele é a âncora de salvação; é assim o caminho. Ele mesmo nos disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

### Cristianismo e Espiritismo

Temos desde logo o fio que vai nos guiar por entre os espinhos e barrancos que orlam as sendas por onde avança o Espiritismo, esse Espiritismo que inflama de bem os homens, e que portanto traz e trará amanhã, além disso, a libertação das rotinas seculares.

«O Espiritismo é tão antigo quanto a criação». Ocorre o mesmo com o Cristianismo, ligado à nossa queda e à vinda de Adão para este mundo, o que fez Santo Agostinho dizer que o que se chamava no seu tempo religião cristã nunca tinha deixado de existir desde a origem do gênero humano.

Todos os fundadores de religiões, os grandes legisladores estão relacionados ao Cristianismo e ao Espiritismo: Zoroastro, Çakia-Muni, Lao-Tsé e Pitágoras os ensinaram em termos aproximados, e foi com razão que Allan Kardec considerou Sócrates e Platão precursores de Jesus.

Cristianismo e Espiritismo caminham juntos, o que é fácil conceber quando se tem em vista a gênese espiritual dos homens. Encontramos o Espiritismo em todos os sistemas religiosos, com um caráter diferente que decorre do quanto essas religiões têm, mais ou menos, desviado de sua norma, porque todas estão baseadas na revelação dada pelos Espíritos de Deus ou pelo Espírito-Santo. É por isso que não devemos ficar espantados em ver santo Agostinho, são João, são Luís, santa Joana d'Arc, são Vicente de Paula e são cura d'Ars se fazerem apóstolos da «nova revelação». E se objetassem que um certo número desses grandes Espíritos, enquanto na Terra, foram firmemente ligados aos dogmas católicos, responderíamos que tal apego era talvez apenas superficial, que a compreensão das verdades espirituais não é no alto como é em baixo, e que a Igreja triunfante não é a Igreja militante.

Cristianismo e Espiritismo não poderiam estar separados, como testemunha ainda este antigo texto dos Evangelhos, independente da Vulgata, onde Jesus é chamado o «Salvador dos Espíritos».

Nos Prolegômenos do Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, figura a vinheta simbólica. «Tu colocarás no cabeçalho do livro a cepa da vinha que desenhamos, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito aí se encontram reunidos: o corpo é a cepa; o espírito é o licor; o espírito unido à matéria é o grão».

Sob uma outra forma, este é o símbolo mesmo do Evangelho de são João, e esta transposição, garanto, nada tem de tão especificamente satânica... está entendido que a cepa, é o Cristo e nenhum outro, e que toda nutrição nos vem dEle.

## O Espiritismo Cristão

Levantar-se-ia entre vocês alguma dúvida? Ah! Eu sei: o gosto da metafísica oriental, posta em moda pelos filósofos alemães e os teósofos contemporâneos, não deixou de ter influenciado, nestes últimos tempos, o pensamento francês. Escritores conhecidos, de fato célebres, se fizeram entre nós os propagadores do vedantismo, isto é das grandes doutrinas idealistas hinduístas.

Um deles pretendeu que o Ocidente tinha de aprender lições e inspirações no Oriente para chegar à renovação espiritual necessária. Tem-se exaltado o budismo sob todas as suas formas, preconizado os métodos de ensino da Yoga e evocado os desconcertantes poderes da magia tibetana.

Longe de mim, Senhores, pretender que esse retorno para o Oriente seja inútil. Não! É mesmo necessário hoje observar a monstruosa tempestade que se forma na Ásia. Isso poderá servir para abrir bem os olhos cerrados justamente aos sinais antecipados dos trágicos eventos que se preparam. Mas do ponto de vista que nos ocupa, nada há que ateste que temos de pesquisar uma superioridade qualquer entre os hindus e entre os asiáticos. Os asiáticos, têm suas tradições, códigos e sistemas religiosos adaptados à sua mentalidade e temperamento próprios, como temos os nossos. O Ocidente civilizador, malgrado suas taras, não tem de buscar a luz alhures, mas em sua própria casa, tendo em vista que a recebeu, pura de toda aliagem, do Mestre dos Mestres.

Que Lao-Tsé, Buda, Zoroastro, Hermes, Orfeu, Pitágoras e Maomé tenham sido, a títulos diversos, enviados divinos, podemos aceitar razoavelmente; nada a isso se opõe. Quanto a colocá-los na mesma altura que Jesus, não! Jesus não é um enviado, é o Enviado, o Emanuel, o Cristo!

Seis séculos antes de sua vinda, Çakia-Mouni, o Buda, apareceu na Índia como um precursor. Ele preconizava a necessidade da vida interior. Seis séculos após Jesus, veio Maomé recordar aos Orientais a

necessidade de servir, em tudo e antes de tudo, a Allá, o Supremo. Mas no centro desses dois ensinamentos religiosos irradia o Evangelho conciliador e vivificante tudo nele fazendo convergir os raios da luz eterna.

Visto do plano estritamente humano, «a função de Jesus, disse Allan Kardec, não foi simplesmente a de um legislador moralista, sem outra autoridade além de sua palavra; veio cumprir as profecias que tinham anunciado sua vinda; sua autoridade vinha da natureza excepcional de seu espírito e de sua missão divina; veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é sobre a Terra, mas no reino dos céus, ensinar-lhes o caminho que aí conduz, os meios de se reconciliar com Deus, e preveni-los sobre a marcha das coisas por vir para o cumprimento dos destinos humanos».

Remarquemos, Senhores, com que concisão admirável se encontra indicada, nessas poucas linhas, a função imensa do Mestre único.

«Entretanto, acrescenta o autor, Ele não disse tudo, e sobre muitos pontos, se limitou a expor o germe das verdades que, ele mesmo declara, ainda não poderiam ser compreendidas; falou de tudo, mas em termos mais ou menos explícitos. Para saber o sentido oculto de certas palavras, era preciso que novas idéias e novos conhecimentos viessem trazer a chave, e essas idéias não poderiam vir antes do espírito humano atingir um certo grau de maturidade».

De onde resulta a necessidade do Espiritismo que vem na sua hora trazer a chave de fenômenos até então não explicados; e é preciso remarcar aqui que o recente progresso das ciências em todos os domínios, sobretudo na física, apóia fortemente seu ensinamento.

Eis justamente onde aparece, na época exata, a função da ciência. Ela vem controlar os fenômenos, pesquisar suas causas, segundo o método que lhe é próprio. Muito da ciência leva a Deus; é de fato um passo para a grande síntese. Devemos no momento nos contentar com isso.

A função do Espiritismo, na época atual, quer dizer na alvorada já perceptível de uma nova era, não poderia ser mais bem definida que o foi há três quartos de século por seu fundador.

«Ele veio, cumprir, no tempo predito, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é então obra do Cristo que preside, ele mesmo, assim como tinha semelhantemente anunciado, a regeneração que se opera e prepara o reino de Deus sobre a Terra.»

Essas perspectivas, vocês o vêem, ultrapassam de longe a função que alguns queriam lhe designar. Portanto, Senhores, sua função verdadeira, sua função primordial não é impossível de discernir. Afirmando e demonstrando a necessária primazia do espiritual entre os homens, ele prepara sua reconciliação na harmonia, no trabalho e na paz.

Sob a direção do Cristo, o Espiritismo toma então uma orientação firme e decisiva que não existiria sem ele. Não bordejamos mais entre a ciência e a filosofia, entre tal ou qual sistema religioso, entre esta ou aquela regra de vida; vai direto ao objetivo. «O Espiritismo bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, disse ainda Allan Kardec, conduz forçosamente aos resultados acima que caracterizam o verdadeiro espírita como o verdadeiro cristão, um e outro sendo apenas um.

«O Espiritismo não cria nenhuma moral nova; ele facilita aos homens a inteligência e a prática daquela do Cristo dando uma fé sólida e esclarecida àqueles que duvidam ou que vacilam».

Eis, Senhores, o pensamento de Allan Kardec. É também o meu e o seu, disso estou certo.

Entendemos que a fé profunda nele não tem necessidade do Espiritismo. Mas para aqueles que dela são privados, e eles são legião na nossa sociedade moderna onde reina a ciência que se tornou o último ídolo, os fatos, as manifestações fenomênicas fornecem um

sério ponto de apoio, desde que delas se aproveite imediatamente todas as conseqüências espirituais e todo o valor moral.

É necessário, para compreender fatos tão simples, grande inteligência e uma cultura extensa? «Não, disse o mestre, porque se vêem homens de uma capacidade notória que não os compreendem, enquanto que inteligências vulgares e jovens apenas saídos da adolescência, nisso discernir com admirável justeza as nuances mais delicadas. Isso advém porque a parte material da ciência não requer senão olhos para observar, enquanto que a parte essencial requer um certo grau de sensibilidade que se pode chamar de maturidade do sentido moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução porque é inerente ao desenvolvimento, em um sentido especial, do Espírito encarnado».

Senhores, se quisermos ser lógicos e verdadeiros, nos detivemos tempo excessivo nos fatos que nada dizem por si mesmos, mas dos quais devemos concluir apenas que o Espiritismo, o repito a propósito, está totalmente no ensinamento dos Espíritos de Deus.

Então entre o espiritismo, tal qual o concebeu Allan Kardec, e o Cristianismo evangélico, não há nenhuma diferença. Os verdadeiros espíritas são os espíritas cristãos: sua palavra de ordem é: «Fora da caridade, não há salvação!»

### O Cristo Vivo

Uma outra dúvida se levantou entre alguns espíritas, eu sei, relativamente à historicidade de Jesus. Eles se perguntam se não se trataria de um personagem mítico em torno do qual gravitaria a legenda cristã, em vez de um homem que teria pisado realmente o solo de nosso planeta.

Os exegetas, escrivãos filósofos, todos excelentes dialéticos, têm encontrado nos textos bíblicos elementos pró ou contra. Ater-se apenas aos textos permite-lhes dizer exatamente o que cada um deseja dizer. Mas não se trata aqui de um arrazoado, trata-se da pesquisa da verdade, da qual toda paixão deve ser excluída.

Deixando a dialética, consultemos primeiramente o bom senso e pesquisemos depois se há ou não evidência nos fatos. A questão das provas históricas torna-se, a partir de então, secundária, tendo em vista que todos os enviados divinos têm a característica de não deixarem após si nenhum traço de sua passagem, a não ser a orientação espiritual que foi deixada nos meios onde apareceram. Ocorreu o mesmo para Jesus.

Se o testemunho concordante dos Evangelhos não os satisfizer, vocês têm o de São Paulo, o dos apóstolos; e se isso lhes parece insuficiente, têm o dos mártires e dos santos, que são outros testemunhos de Jesus Cristo. É uma das maiores aberrações da crítica o haver-se querido imaginar um cristianismo sem Ele, disse o professor Puesch, e P. Fargues observa com justeza que a realidade histórica de Jesus jamais foi negada pelos anticristãos de outrora. A causa está então entendida, e não quero por prova senão a declaração, o aval formal, de um Barbusse ou de um Guignebert, pertencendo os dois à crítica racionalista.

Em uma excelente obra espírita: «A verdadeira mensagem de Jesus» por Léon Meunier, encontro essas linhas judiciosas que deixo à apreciação de vocês:

«Nós não fazemos da personagem de Jesus, enquanto personagem histórica, uma questão de pura erudição. Se alguns têm negado a existência de Jesus, ninguém tem podido negar a existência da doutrina crística: está aí o ponto essencial. Isso, com efeito, se impõe à evidência por uma dupla manifestação: manifestação «livresca» pois que a encontramos nas Epístolas de Paulo datadas do ano 51 e a seguimos através dos séculos, discutida pelas Igrejas, pelos heréticos e pelos historiadores. «Manifestação viva» pois que tem suscitado, ao longo de todos os tempos, movimentos históricos, povoado as solitudes de inumeráveis mosteiros, feito brotar da terra, sob todos os céus, monumentos e obras-primas de arquitetura que impressionam ainda hoje nossos olhos maravilhados. Ora, se não se pode negar a promulgação da doutrina crística, que motivo se tem em negar o promulgador?»

Nenhum motivo é aceitável, Senhores, e o espírito de sistema deve ser banido de nossas fileiras. O Cristianismo nasceu da vinda do Cristo sobre a Terra e da ação de seu Enviado, o Consolador, o paracleto. O Cristo está vivo e agindo desde então em todas as épocas e o Espírito Santo permanece entre nós como estava entre os cristãos nos primeiros tempos de nossa era. Eis o fato espírita central que temos por missão considerar, reconhecer e publicar.

O Cristo vivo! Eis a revelação que deveria nos ser feita nesses dias de inquietude e de angústia que atravessamos, nesses dias de empobrecimento da fé e de dúvida que recordam os tempos em que falava o apóstolo dos gentios, afim de que a grande prova que nos foi anunciada seja iluminada pelo raio divino da Esperança.

Numerosos já são os grandes missionários da obra sobre a Terra. Tivesse de tomar apenas um, iria buscá-lo fora das ordens religiosas, fora do sacerdócio, e invocaria seu testemunho que foi trazido recentemente, aqui mesmo na terra Vaudonesa. E o deixaria falar, porque sua linguagem é livre, isenta de qualquer acento confessional, estranho ao dogma. Talvez esteja ainda neste mundo, mas não temos notícias dele no momento atual; talvez tenha sido morto no apostolado, no martírio, segundo seu desejo, uma tal morte sendo a única rubrica que pediria uma tal vida. Quero falar do Sâdhou Sundar-Singh, o apóstolo hindu do Cristo vivo.

Retraçar sua vida me levaria muito longe. Direi somente o que ela tem de prodigiosa.

Saibam todavia que após uma revelação semelhante ao trovão de Saulo de Tarso sobre o caminho de Damasco, este hindu de alta casta deixou a vida mundana enquanto era ainda adolescente, rompeu com sua família que o perseguia, não o compreendendo e vestindo a túnica de Sâdhou, quer dizer de homem santo itinerante, partiu sozinho, despojado de tudo, escarnecido, molestado, pelos grandes caminhos de seu imenso país.

Uma de suas biografias nos diz que a calma de sua expressão e de seu porte, a segurança pacífica e a dignidade de seu andar, mesmo sem levar em conta a veste e o turbante, lhe davam o ar «de um ser saído das páginas da Bíblia».

Um sâdhou, na Índia, encontra sempre, bem ou mal, o albergue e o abrigo no curso de sua vida errante. Ele vive, com facilidade, uma surpreendente vida de renúncia, que parece, para nós ocidentais, um desafio impossível de realizar. Percorrendo a península em todos os sentidos, misturando-se às pessoas de todas as condições, no frio, no calor, na floresta, na selva, sob o clima tórrido do Ceilão, nas neves e geleiras do Tibet, no país dos lamas, Sundar-Singh, injustiçado, maltratado, perseguido, algumas vezes de forma atroz, martirizado, vai, ardente, infatigável, invencível, seu novo Testamento em língua ourdou no bolso de sua túnica, tendo por único bem apenas a assistência do divino Mestre.

Sua vida é um milagre perpétuo que ele acolhe do mundo da forma mais simples porque nada o surpreende. É narrando que se convence; esses são os fatos que falam por si, fatos estranhos, miraculosos, inusitados.

É impossível encontrar o mínimo traço de sacerdotalismo, formalismo ou dogmatismo no seu ensinamento. E não foi sem surpresa que se o ouviu ensinar nos templos, aqui mesmo na Suíça quando veio chamado pelo Comitê de auxílio da Missão dos Hindus, em 1918, igualando-se aos melhores evangelistas de Londres, para onde retornou em seguida.

«A que igreja pertence você?», lhe perguntaram. «A nenhuma, respondia ele. Pertença a Cristo, isso basta. No sentido espiritual, pertença a toda Igreja na qual se encontrem verdadeiros cristãos.»

Infelizmente, os verdadeiros cristãos tornaram-se raros. «Está escrito na Palavra de Deus, disse Sundar-Singh, que os seus não poderiam compreendê-lo e o rejeitariam. Hoje, nos países que se dizem cristãos, ocorre o mesmo. Eles são bem seu povo, e crêem nEle até certo

ponto; mas são, sobretudo, cristãos de nome. Eles que têm recebido tantas bênçãos pelo Cristianismo, esquecem Cristo e Ele não pode lhes mostrar sua força. Deus mostra sua maravilhosa força àqueles que buscam a verdade. «Ele veio entre os seus, e os seus não o receberam. Seu povo, aqueles que se dizem cristãos, não lhe abre em realidade seu coração e o rejeitam...» Ele poderia talvez lhes dizer: «Tenho um lugar nas suas Igrejas, mas nada tenho nos seus corações; vocês me dirigem um culto, mas não me conhecem, porque jamais viveram comigo».

Palavras severas, mas como são justas! E talvez, Senhores, encontraremos nós aqui a razão desse grande silêncio das Igrejas sobre este homem extraordinário que se iguala aos maiores santos pela simplicidade e o vigor de sua ação apostólica.

«O conhecimento do Cristo, disse ele ainda, é um fato da experiência. No último mês, é Sundar-Singh quem fala sempre, atravessando Emaús, vila situada a onze quilômetros de Jerusalém, me lembrei dos dois discípulos que conversavam sobre Jesus quando Jesus caminhava ao lado deles sem que eles o reconhecessem. Após Ele ter desaparecido, se disseram: «Era Ele!» Foi com ajuda de uma maravilhosa experiência que se deram conta da presença de seu Mestre próximo deles, porque disseram: «Nossos corações não ardiam dentro de nós quando Ele caminhava ao nosso lado?»

«Esse coração ardente era o resultado de sua presença».

Sim, Senhores, o conhecimento do Cristo é um feito da experiência porque esta presença divina da qual nos fala o Sândhou, se impõe à alma que é tocada por uma realidade da qual todos os sentidos são penetrados, iluminados, arrebatados em uma proporção tal que a adesão a esta realidade não sofre mais a mínima hesitação. E isso explica o heroísmo sobre-humano dos mártires.

Conhecer Cristo! «Muitos cristãos conhecem Jesus, pelos Evangelhos, sem realizar que Ele é o Cristo, o Cristo vivo. Eles não o conhecem

verdadeiramente... São Paulo disse: «Não tenho vergonha de sofrer por Ele porque conheço aquele em quem eu creio».

«Há uma grande diferença entre saber alguma coisa do Cristo e conhecer Cristo disse ainda Sundar-Singh

E eis seu Credo: «Creio em Jesus Cristo, não por causa do que li na Bíblia sobre o assunto, nem porque alguns doutores me falaram dEle, empenhando-se em me converter, mas porque EU O TENHO VISTO, ELE, O ÚNICO SALVADOR DO MUNDO»

Assim então, Senhores, o Cristo conhecido e servido por Sundar-Singh não tem nada do Cristo estilizado por vezes de maneira profundamente comovente pela iconografia católica (onde a arte por vezes atinge o sublime, sem todavia poder nos restituir a imagem real do Ser glorioso que vemos representado crucificado, martirizado e sangrando) é o Cristo vivo cuja beleza, ação e força soberana ultrapassam nossas concepções mais ousadas. É Aquele que os apóstolos conheceram no seu corpo de glória, após os eventos que marcaram o desaparecimento do Filho do homem.

Após tantos outros igualmente dignos de fé, Sundar-Singh trouxe seu testemunho, e é o testemunho de um homem instruído na ciência ocidental, ainda que nada tenha perdido das qualidades fundamentais de uma raça a quem não são estranhos nem a metafísica, nem a mística mais alta.

Depois dele, o cristianismo é o complemento do hinduísmo que escavou os canais que Jesus veio alimentar de uma água que dá a vida eterna.

Lembremo-nos, espíritas, da fórmula do Sâdhou, porque ela é um rasgo de luz: O conhecimento do Cristo é um fato da experiência.

A concepção crística do apóstolo decorre de sua própria visão: «Vi, nos disse ele entre outras coisas, ondas de vida e de amor irradiando do Cristo que habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

São elas que engendram a vida.

Assim, prosseguiu, de maneira toda misteriosa, são ondas de luz e de amor que dão vida às criaturas de toda espécie».

Depois, tendo falado dessa irradiação fluídica divina, acrescenta: «a matéria e o movimento não podem criar a vida, apenas a vida pode engendrar a vida.»

Assim fala um homem tendo uma experiência espiritual do Cristo.

É uma linguagem nova: é a linguagem espírita.

E agora, Senhores, que lhes diria? Acredito ter indicado com bastante pertinência e firmeza as razões maiores que impelem irresistivelmente a doutrina de Allan Kardec para o caminho do Espírito divino, do Espírito Santo que sozinho rege a ciência espiritual, o conhecimento no sentido pleno da palavra.

Uma coisa é a ciência, segundo a concepção atual, outra é o conhecimento. Não há conhecimento sem consciência. A consciência, eis o laboratório ideal! Que digo eu, o laboratório? Eis o verdadeiro templo onde nos aguarda o Mestre da vida...

Nossas ciências, esperamos, encontrarão algum dia, talvez pelo Espiritismo, o caminho de uma síntese que se impõe desde hoje e se imporá amanhã ainda antes de tudo. Mas nosso verdadeiro caminho, para nós espíritas, já foi encontrado: É o caminho que Jesus nos traçou Ele mesmo; é o Cristo mesmo!

«O Espiritismo será cristão ou nada será.» Retenhamos esta fórmula, Senhores, ela é de René Kopp, e vocês sabem que é uma palavra autorizada.

O Cristo nos ensina pelo coração, porque é aí que o sentimento esposa a razão, que a intuição fecunda a inteligência, que a inspiração se decanta e clarifica. É nesse santuário e não alhures, que nos aguarda, bem além dos postulados incertos da inteligência, bem além dos

conceitos edificados sobre uma ciência material tateante, bem além de nossa mesquinha personalidade atual, é aí, digo, e não alhures, que nos aguarda, para nos conduzir ao objetivo que devemos atingir por necessidade e para nosso bem supremo, o Senhor, o Mediador, o Salvador dos Espíritos, o Príncipe da paz:

Cristo Jesus

## II

### **Estabelecimento da Moralidade**

#### O plano de Satanás

Trata-se de nos afastar do Bem, do Verdadeiro e do Puro, para em seguida ser adorado na Terra, reconstruída das ruínas, no lugar do verdadeiro filho de Deus.

As almas errantes lhes dão o poder; somos seus artesãos em seu domínio na Terra.

Lutando contra o anjo caído, a Divindade nos permite reabilitar perante Ele e a nós mesmos, porque se a luta contra o Mal não nos fosse oferecida, ficaríamos eternamente na queda por causa dos maus hábitos de uma vida sem a alegria verdadeira, desprovidos de qualquer aspiração maior.

Ao resistir aos ataques do Mal, lutando com esforço, nossa consciência se expande: Quando dominamos a carne, o espírito vivifica. É a vitória da alma sobre o 'eu', - que é a salvação!

H.P.R

(Henri Petit Rivaud)

#### Espiritismo Experimental

Em minha palestra anterior, tentei resgatar os fundamentos do Espiritismo que foram definidos pelo seu fundador Allan Kardec, guiado pelos mensageiros de Cristo.

Ainda que paire a dúvida em alguns e fortaleça a fé vacilante em outros. O nosso objetivo é iluminar a crença cristã através do testemunho constante e consistente. É o suficiente no momento, para nossas aspirações.

Alguns espíritas argumentarão que as idéias de Allan Kardec, por estarem cercadas de reverência, inibem os pesquisadores no seu estudo livre e alguns cristãos, muito ligados aos dogmas, dirão que o Cristianismo recebeu há tempos sua forma final.

Nós respondemos aos primeiros que sabemos que devemos deixar o Espiritismo aberto a toda investigação sincera. 'Buscai e achareis' e aos segundos, que não conhecemos senão um Cristianismo, o Cristianismo progressista, eternamente vivo!

E acrescento para uns e outros: que estamos dentro de um turbilhão, em um mundo em crise e que não é o momento de deixá-lo afundar, à deriva. Precisamos fazer um esforço para superar esse redemoinho e encontrar uma boa direção porque, claramente, o tempo chegou para as grandes batalhas de idéias e para a revisão de valores em todos os campos.

Consideremos então, Senhores, quais são as tendências atuais do Espiritismo. Numerosos pesquisadores estão estacionados no estudo da psique. Espíritos curiosos à procura do novo. A observação dos fenômenos paranormais e seu estudo minucioso os cativa e entretêm. Aliás, alguns deles podem desenvolver recursos para um conhecimento amplo. Contudo, precisamos ter cuidado, pois estamos na ante-sala do maravilhoso, na entrada para a cripta dos mistérios, onde paira o véu esvoaçante de Maya. É, de certa forma, estamos em um palácio mágico que ofusca nosso horizonte normal, pois estamos nas fronteiras do visível e do invisível.

Armada com instrumentos de precisão, a ciência tenta suas incursões nesta área ignorada, mas o seu método não funciona bem porque tais instrumentos não são adequados a este tipo de pesquisa. E não deveria ser assim? Pois os fenômenos psíquicos não escapam das leis conhecidas, que governam a matéria?

Deve-se compreender que a ciência lida com estudos diferentes dos que estão sujeitos às suas investigações habituais; de modo que não nos surpreende, que seja frequentemente reticente, confuso ou

irritante lidar com dificuldades que ela não pode superar. Nesta área, a iniciativa lhe escapa, pois vem de uma Inteligência que a reduziu ao papel de expectadora.

De qualquer forma, alguns psiquistas mostraram uma meritória perseverança e seus trabalhos sobre o magnetismo e o subconsciente forneceram uma notável contribuição ao estudo do ser humano.

Mas o Psiquismo não é o Espiritismo. Vimos que Allan Kardec tinha outras ambições.

Quanto ao Espiritismo experimental, este assume a mesma maneira que o Psiquismo, mas ele dá mais um passo. De acordo com seus próprios dados, os fenômenos desta ordem não são animismo puro, são mais frequentemente, um modo de proceder espírita. A causa determinante, dizem os espíritas, não é necessariamente anímica, ela se identifica com uma inteligência exterior ao nosso mundo, agindo por meios que não sabemos a resposta, mas se a chave nos falta, nós temos o controle da manifestação.

1. pela via mediúnica, que é controlada diretamente,
2. pela observação e o método comparativo.

Os cientistas, cujo discurso é altamente respeitado, reconheceram, afirmaram e reafirmaram que a solução espírita foi a mais simples e mais crível para a explicação desses fenômenos.

Pois é inegável que os fatos existem, a prova está agora cientificamente comprovada. Mas esses fatos, que já disse e repito, precisam ser interpretados. Esses fatos não são hoje o que foram no passado. Eles provavelmente existem desde que existem homens sobre a Terra e o Espiritismo experimental tem por objeto os colocar em evidência.

Existiria um local para os provocar e os controlar indefinidamente? Parece ser uma vã esperança, confiar em um método que certamente é útil, mas notoriamente insuficiente. Nós, espíritas, não podemos nos

manter mais tempo no campo experimental, lado a lado com a metafísica, cujos fins não são os nossos. Além dos fatos, devemos ir para o ensino, que é uma extensão; devemos entender a linguagem daqueles que a falam, porque eles têm, aparentemente, algo a nos dizer. O método mais sensato e racional é aquele que nos leva a informações adicionais. Então, quem ousaria dizer que seja prematuro ou desnecessário?

O valor científico do Espiritismo está longe de ser desprezível e não sinto nenhuma hesitação em afirmar isso. É ainda possível - é minha opinião - dizer que ele tenha vindo para abrir novas pistas para a ciência, perante o desconhecido; mas isto não implica, de algum modo, que ele possa nos levar à solução esperada.

Existem fatos de natureza externa e interna. Os primeiros referem-se à ciência, os últimos à consciência. Mas vocês compreendem, Senhores, que é aqui, na área interior, que acontece o drama do espírito humano, o drama onde o ator, o verdadeiro herói não é o homem social.

Como usaremos instrumentos para desvendar esse mistério? Com que instrumento de precisão poderemos pesquisar o pensamento, o sentimento do indivíduo, os estados da alma que não se passam no espaço, mas no invisível, onde a verdadeira realidade acontece? Pretenderíamos que o Espiritismo não assuma sua responsabilidade quando ele pode abrir caminhos? Eu diria que o Espiritismo descobriu seu campo de ação em todo o lugar onde o espírito é a causa.

A ciência pode exercer os seus métodos sobre o externo; para o interno, é totalmente incapaz. No entanto, é o interno que nos interessa especialmente, e nada acontece com o vizinho que não possa acontecer conosco, porque o vizinho é o nosso semelhante.

## Espiritualismo Filosófico

O Psiquismo e o Cientificismo são impróprios para nos levar aonde os bons espíritos nos levariam, reflitamos, Senhores, se o Espiritualismo filosófico seria capaz de nos levar a um campo de ação mais amplo.

Em um relatório recente sobre Espiritismo na França, revelou-se que o Espiritismo experimental nos é dado apenas, como uma base científica para alcançarmos uma moral renovada e mais humana.

Vimos anteriormente, que devemos ser cuidadosos quando colocamos lado a lado dois fatores, cuja incompatibilidade foi declarada em termos formais. Por definição, a ciência, como a conhecemos hoje, é amoral. Devemos, portanto, vigiar para que a base do edifício não se esconda sob essa nova ética, que vocês pretendem edificar.

Na realidade, a ciência é uma coisa e a moral é outra. Vocês podem combinar a moralidade com a religião, a moralidade com o conhecimento, mas com a ciência material, não! A moral se baseia nos sentimentos, a ciência no intelecto.

Renovar a moral com procedimentos estritamente humanos? Como reformar um mundo possuído por poderes infernais de ódio e anarquia? Como construir uma filosofia que possa dar ao homem, a regra de vida suscetível de apaziguar seu coração? É porque até agora, não tivemos sistemas ideológicos bem estabelecidos.

*Ah! Pobres insensatos, cérebros miseráveis.*

*Que de algum modo, explicam tudo,*

*Para ir para o céu, basta ter asas!*

*Vocês têm o desejo, a fé lhes falta!*

Teme-se que o poeta não esteja certo. A consciência intelectual não é a consciência moral; um mundo as separa e, às vezes, é até mesmo um abismo. Falta-nos fé... Quem nos dará a fé?

Todas as filosofias do ser são filosofias da mentira, onde o ser é o nada (o ser de carne), se a essência está escondida. E o que é a sua essência? É a alma, a inteligência e o coração em estado puro.

Como renovar a moral, como renovar a filosofia, sem tomar como ponto de partida, a alma, que é o homem verdadeiro! E nesta área, não poderíamos ser levados a uma experimentação sujeita à interpretações contraditórias?

Um sábio, um semideus, nos tempos heróicos da Grécia, no século de brilho deslumbrante, em que viveram no oriente de nosso globo, Lao Tsé, Gothama e Zoroastro, entrega ao povo a mais esclarecida filosofia da Terra, uma filosofia do ser e do mundo, de uma perfeição que nunca foi ultrapassada.

Pitágoras<sup>1</sup>, é dele que falamos, ele se dirige aos homens livres, mas na Terra, os homens livres, em todos os lugares, são raros. Ao contrário dos escravos (quero dizer, o escravo da matéria, os ignorantes, os ímpios 'aqueles que não sabem o que fazem.'. Esses escravos destruíram sua obra, cobiçando a morte. Mas o gênio de Pitágoras continuou a fertilizar a civilização mediterrânea. A beleza de seus ensinamentos emana tanto, que o céu de sua pátria e da Roma Antiga foram iluminados por séculos, tanto que até hoje, os herdeiros do Renascimento humanista, amando o esplendor das concepções pitagóricas, tentaram dar um novo brilho a essa filosofia.

A educação pitagoriana recebeu no início deste século, e especialmente depois da Grande Guerra, um novo impulso para a vida ao ar livre, ao escotismo, a criação de academias de educação física, uma higiene renovada de lições do mestre de Crotona.

---

<sup>1</sup> Pitágoras de Samos foi um filósofo e matemático grego que nasceu em 571 a.C. Fundou uma escola mística e filosófica em Crotona (colônias gregas na península itálica, cujos princípios foram determinantes para a evolução geral da matemática e da filosofia ocidental sendo os principais temas: a harmonia matemática, a doutrina dos números e o dualismo cósmico essencial. A escola pitagórica tinha concepções esotéricas e a moral pitagórica enfatizava o conceito de harmonia, práticas ascéticas e defendia a metempsicose.

Certamente, são inovações excelentes, mas que desenvolveram somente um senso, absorvidas que foram pelas ondas do neopaganismo, renovado no tempo de César. Foi bom para uma elite, mas insuficiente, quando se trata de fornecer ao povo, uma regra de vida, uma resposta ao coração e sobretudo, o alimento de sua alma - a fé!

Esta digressão, Senhores, não é inútil, porque permite mostrar que nenhum outro sistema conseguirá ser bem sucedido, onde fracassou a mais alta síntese da sabedoria antiga e nosso Espiritualismo experimental, deve-se admitir, está longe de formar tão completamente, o que nos oferece o pensamento pitagórico. E eu encontrei esta confissão no final do Manifesto do Espiritismo Experimental, publicado em 1931, nestas linhas desiludidas:

Escreve o autor M.E.Wietrich: 'Hoje, esta pobre humanidade já se encontra entediada de seu planeta, que pode hoje atravessar sua extensão em alguns dias, sonhar em visitar os astros num foguete fantástico. E depois? A humanidade cairá de novo em si porque depois desta grande ilusão, ela se verá novamente na mesma situação e experimentará as mesmas impressões. Passada a novidade, a humanidade se encontrará como sempre foi, com suas paixões devastadoras e suas grandes dores. É errado distrair-se de sua alma trágica. Ela se intoxica e envelhece, aumentando as feridas, em vez de operar a metamorfose. Lá, somente lá, existe a salvação.'

Esta é a grande palavra esquecida. A Salvação, a única salvação será a transformação de nossa alma desiludida, de nossa alma dolorida, de nossa alma trágica e por vezes, desesperada.

## Reencarnação

Onde encontrar, Senhores, a solução deste problema? No sistema palingenésico dos antigos? Na lei da reencarnação, como é vulgarmente considerada hoje?

A palingenesia das almas é uma idéia muito antiga que encontramos particularmente no hinduísmo, no druidismo, no pitagorismo, com os filósofos de Alexandria, com alguns padres gregos, como Clemente e Orígenes.

Esta é uma idéia muito antiga que o Espiritismo de Allan Kardec veio renovar as mentes através das lições dos espíritos. A 'Rotação das almas', como era chamada na Escola do Norte nos tempos de Claude de Saint-Martin, está presente em variadas épocas, assim como a temos presentemente. Os espíritos ingleses, por exemplo, não a compreendem como os franceses. É necessário acrescentar um detalhe importante a essa frase tão conhecida: 'Nascer, morrer, renascer e progredir constantemente'. A alma humana, eles acreditam, não volta para a Terra depois da existência carnal, ela continua sua evolução em outros mundos e em outra forma.

Quanto aos católicos, sua maneira de pensar não é absoluta, a reencarnação para eles, é um 'assunto reservado', atitude que foi inculcada pelos padres gregos. Quanto aos teólogos, não percebem eles que a Bíblia menciona a reencarnação de forma explícita<sup>2</sup>? E que as palavras de Jesus sobre este assunto, não são enigmáticas. 'Assunto

---

<sup>2</sup> Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação? É evidente, demais essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas. Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa. Eis por que, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes." SÃO LUÍS. Livro dos Espíritos pergunta 1010

reservado?' Até quando será assim? Seríamos menos capazes de compreender este mistério do que há dois mil anos atrás?

Na Índia, assim como no Egito, a reencarnação tem sido a raiz da ética. Entre os judeus, foi amplamente aceita entre os fariseus. Essa crença popular aparece em diversas passagens do Novo Testamento, por exemplo, quando João Batista é considerado a reencarnação de Elias, ou quando os discípulos perguntam se o homem que nasceu cego, sofre pelos pecados de seus pais ou por seus pecados anteriores.

Zohar também considera que as almas transmigram. 'Todas as almas', diz ele, 'são propensas à revolução (metempsicose), mas os homens não conhecem os caminhos de Deus - o que é bom!'

'Eles não sabem como foram julgados no passado, quem foram neste mundo e quem serão<sup>3</sup>.'

Não será inútil lembrar a 26<sup>o</sup> tríade barda, eco do ensino druida, confirma as idéias de Platão em 'Fedra' e na 'República'.

'Em três coisas necessariamente temos que nos referenciar a Abred (Círculo de transmigração), embora em outro lugar, continuamos comprometidos com o que é bom.

Pelo orgulho, ao longo de Annown do Abismo

Pela falsidade, ao longo de Gabien, até o ponto de demérito equivalente

Pela crueldade, ao longo de Kennil, até o grau correspondente de animalidade

E retornamos novamente para a humanidade como antes.'

Tomo a liberdade de enfatizar a primeira proposição em que é afirmado que embora permaneçamos ligados ao que é bom, caímos

---

<sup>3</sup> Annie Besant, Reencarnação.

fatalmente em Abred (na reencarnação) pelo orgulho, a falsidade e a crueldade, ou seja, pelo pecado.

A lei, de fato, não pára. É isto que os homens não percebem com suficiente clareza e, além disso, ninguém, desde os tempos apostólicos, vigia suficientemente as transgressões perigosas.

Isso se confirma por lições concordantes, que afirmam que a alma humana obedece à lei do retorno à carne, assim como as experiências que devem ser refeitas, pois não renderam frutos neste mundo de reparação.

A alma não pode escapar da atração terrestre a que está sujeita, vencendo a matéria. É por isso que o homem-espírito, quando na Terra, assim como o homem-animal, sofre tanto tempo o magnetismo do planeta, de onde ele veio deportado há tantos séculos. Mesmo aqueles que superam esta atração, muitas vezes aceitam missões de retorno para ajudar seus irmãos atrasados, que se perderam por não obedecerem à lei divina, que quer a humanidade solidária e transformada em uma só, diante de Deus.

Dependendo da situação, a reencarnação pode ser para os espíritos, um consolo ou uma consternação. Saber que depois de mil estadias em um mundo onde a justiça, infelizmente, é cega ou falha, milhares e milhares de outras vidas nos são prometidas. Saber que depois de milhares de mortes, milhares de separações dolorosas, milhares e milhares de outras vidas constituem o nosso quinhão, em um progresso muito lento. Saber disso e pesar as conseqüências, não é para nos encher de uma alegria pura.

Não devemos exagerar, nem nos perder em números aqui. Certo, as reencarnações são, às vezes, muito próximas, o progresso é lento, mas essa lentidão não deve nos desesperar. É óbvio que nossa humanidade avança aos poucos, e às vezes, é falha em muitos pontos, mas o que é o tempo? Não temos Deus para nos ajudar, se tivermos fé em Sua misericórdia?

O Cristo Jesus veio ao mundo para nos mostrar o caminho da salvação, não foi para nos ensinar as condições para uma boa reencarnação. Esse assunto pertence aos filósofos, porque Ele tinha outros planos. Seguindo-O, Ele nos libertará da roda de renascimentos dolorosos.

Depende de nós segui-Lo. Não atingimos o topo da montanha de um golpe só, pois assim queimaríamos etapas e tarefas preciosas para os outros e para nós mesmos.

A reencarnação desempenha uma lei necessária que nos obriga a expurgar nossos vícios através da experiência carnal. Estão isentos somente os justos e os fortes, autorizados a continuar seu progresso em mundos mais felizes.

Jesus de Nazaré veio aqui para nos mostrar o caminho e sairmos de nossa escravidão. Nós podemos recusar ou seguir: reencarnação ou libertação.

### A Lei Carmica

A reencarnação é uma conseqüência da lei de causa e efeito. Com o homem e seu livre-arbítrio nasceu a idéia da responsabilidade. É impossível separar uma noção da outra. O animal está determinado por seus instintos, o homem é livre em sua vontade, que esclarece sua consciência.

Como um homem-animal, ele é livre e 'determinado', pois sua consciência é fraca e o instinto sempre prevalece. Essa é a tragédia de nossa vida terrena. Fracassamos no passado e continuamos a fracassar presentemente, e cada vez que é uma derrota para a nossa alma, é uma vitória de nossa natureza inferior. Se esta derrota fosse apenas pessoal! Mas o próximo, sempre sofre a conseqüência, surgindo a necessidade de reparar-lhe as nossas faltas, nossas falhas, nossas depredações, nossos erros constantes. Porque, como criatura consciente, nós responderemos a um juiz soberano: Deus. Quem contrai uma dívida deve saldá-la.

A lei de causa e efeito, significa que você colhe o que planta, a lei do karma, nos faz levar de vida em vida, as conseqüências de nossos pecados, sendo que a semente (karma) é gerada por nossas ações ou mesmo por simples erros de nossa evolução incompleta.

Esta noção de reparação deveria ser a base da nossa educação moral, porque ela é necessária ao progresso da alma e explica a justiça divina. Deus, na verdade, é nosso juiz e como Ser universal, a Consciência Universal. Ele é também o Regente dos seres.

Por que, nessas condições, o homem, que é a criatura de Deus, estaria à mercê de uma lei cega e fatal, do eterno retorno? Criança frágil de um pai infinitamente sábio, é lógico que tal pai lhe revele gradualmente o segredo de sua filiação divina. Se esta idéia é estranha para o Bramanismo e ao Budismo, encontramos-la em Platão, e ela mostra toda a sua força no Evangelho.

Mas a infelicidade é que a criança rebelde e ingrata que nós somos, escapa da mão paterna e se recusa a ouvir a lição severa, mas necessária. Nós nos afastamos, infelizmente, para ouvir as lisonjas do Sedutor. E é então que plantamos a má semente com uma inconstância incrível, pois essa má semente vai gerar ervas venenosas na colheita seguinte.

### Arrependimento

Ele se manifesta, Senhores, porque a lei cármica não é suficiente para arrancar a maldade do homem, uma vez que ele tem se esquivado de cumprir seu dever primordial, que é amar a Deus acima de todas as coisas e lhe servir obedecendo às exigências da consciência, vigiando sempre e quanto mais ativo nisso ele for, mais disposto estará a lhe escutar fielmente.

É certo que se tivéssemos sempre agido com consciência, não estaríamos no ponto em que estamos hoje. Pelas transgressões que somos responsáveis, chega uma hora em que somos procurados pela justiça imanente; um acontecimento inesperado nos faz parar em um cruzamento e ouvir a voz da consciência, de maneira incomum.

Este é o aviso do Pai que atinge o ouvido do filho pródigo. É então que repentinamente, ele é obrigado a parar, preso e perturbado. Feliz daquele que ao receber este aviso, começa a refletir com sinceridade! Mais feliz ainda, se este aviso desperta o arrependimento em seu coração!

É como um carvão fumegante colocado sobre a ferida viva, é como a queimadura de uma urtiga sobre o coração adormecido; é a angustia dos remorsos que aumenta; mas também é a esperança do perdão, onde a alma se torna consciente de sua culpa, que lhe pesa.

Diz Dante: 'Quando se admite o pecado, cai dos lábios do culpado, o esmeril que afia a espada da justiça e aguça o fio.' A partir desse momento patético, que dependerá toda a orientação de uma vida, se por um lado, a lei cármica faz sentir o seu rigor, a sabedoria de Deus em sua misericórdia infinita para com o filho pródigo, em sua confusão, em seu desespero, sussurra-lhe nas profundezas de sua alma caída, sob o peso do pecado: Arrependei-vos e esperai!

Arrependei-vos e esperai! Porque Deus sempre tem tempo para segurar a alma pecadora, suspensa sobre o abismo. Arrependei-vos e esperai! Porque se o destino inexorável diz: - tu expiarás! A Misericórdia sussurra: Você levantará! Você levantará se quiser. A partir deste dia, você não estará mais sujeito à engrenagem da roda sem fim. Uma mão segura se estende para vós! Saiba compreender!

Saber compreender! Primeiro, porque você é fraco e a Misericórdia te dará forças; segundo, porque sua fraqueza e ignorância o colocarão em uma situação ruim em que você não poderá sair por seus próprios recursos.

Quem não tem andado de forma correta pelas vidas sucessivas, só poderia dar chance ao Mal; e isso serve bem para ontem, hoje e amanhã.

E, por isso, Senhores, que tenho a certeza de que o caminho certo tem sido sempre seguido, o caminho que sobe indefinidamente e em alguns pontos é como uma borda afiada entre dois precipícios!

Quem segue inconsciente é sempre conduzido, involuntariamente, a um caminho perigoso. O Mal é de uma sutileza incrível, e para o evitar, não temos senão que sentidos bem rudimentares. Não vemos, nem ouvimos claramente a voz de nossa alma divina, e ao invés de sermos livres como um peixe na água, nos deixamos ser presos, involuntariamente, pela rede do mundo terreno. Na 'rede'. Uso essa expressão de Sâdhou Sundar-Singh<sup>4</sup>, que já foi mencionado anteriormente.

Quem não está com Deus é levado, involuntariamente, pelas malhas da grande rede do Mal, e depois que pertencemos a este universo, o que acontece muitas vezes, é que as malhas do Mal se apertam mais, e ainda proclamamos sermos livres porque o Sedutor é notável em criar a ilusão. E ele sempre se utiliza de 'soporíficos' para nos dar uma falsa sensação de segurança, para acreditarmos no equívoco de que somos independentes. Por que recorrer à uma hipotética influência divina? Dizem os mais ousados: 'O homem não pode se conduzir sozinho?'

Sundar-Singh diz que 'os pregadores da moralidade garantem que não temos necessidade de um Salvador. Façam boas obras, e vocês serão bons. Mas pode ser que sejamos tão pecadores e fracos que não possamos nos salvar somente pelos nossos próprios esforços.'<sup>5</sup>

Linguagem cristã? Que seja! Mas é a única linguagem que satisfaz plenamente a realidade. Pecador? Oras! Quem não é pecador aos olhos de sua consciência, juiz soberano, pois foi a consciência que

---

<sup>4</sup> Sadhu Sundar Singh (1889-1929), nascido na Índia, foi um missionário cristão indiano. De família rica, foi educado no hinduísmo. Tendo se tornado um cristão, foi rejeitado pelo seu pai e condenado ao ostracismo por sua família. .

<sup>5</sup> 'Não basta bater no peito e proferir o nome do Senhor. Não é suficiente propagar o Seu nome, proferir belas palavras, enaltecer a Sua santidade. É imprescindível fazer a Sua vontade, que consiste em praticar boas obras e em amar o próximo como a si mesmo. Muitos fazem prodígios na Terra. Outros proferem longos e lindos sermões. Muitos chegam a expulsar maus Espíritos e a fazerem curas espantosas, por serem portadores de dons mediúnicos. Entretanto, tudo isso deve ser acompanhado das boas obras e do esforço para se colimar a reforma íntima.' Os quatro sermões de Jesus - Paulo Alves Godoy

segurou a mão armada do fariseu quando ouviu o desafio do Mestre: 'Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra!'

Apesar da grande complacência que temos com nossos erros, podemos facilmente, se agirmos com sinceridade, detectar vestígios de nossos pecados antigos ou pecados que ainda temos.

O pecador é como um peixe na rede. O peixe pode ver pelas malhas da rede e acreditar ser livre, mas assim que ele começa a se debater, percebe que não está realmente livre, ele não pode sair porque está preso na rede.

O importante é lutar. Se nós não começamos a lutar, ficaremos presos na ilusão de nossa falsa liberdade. E não serão somente as boas obras que nos libertarão da rede, e sim a abolição, a extirpação do pecado mesmo. Não podemos ficar distraídos, fechar os olhos para a realidade ou ouvir o pregador da moralidade que nos entretêm com uma falsa sensação de segurança, porque a rede continua existindo e nos prendendo à escravidão, consequência de nossas fraquezas, nossas imperfeições, nossos erros, nossos crimes passados.

Podemos resolver não pecar mais, mas somente isso não nos salva da rede. Quem nos libertaria da rede? A necessidade? A evolução? Essas são fórmulas cômodas, Senhores. Diz-se que a evolução explica tudo, exceto o homem e seu pecado, enigma para a ciência humana. É que o homem na Terra não está em um estado estável; espírito encarnado, a matéria não é o seu estado natural. Depois que a alma suspira, seu ambiente natural, 'são as esferas celestes, local de nosso nascimento, de nossa criação.'

'A vida de um peixe é na água. Quando ele está preso na rede, está separado da água. A vida do homem é na luz. Quando ele está no pecado, está separado da luz. A rede representa a morte, porque ela separa o peixe da água e esta separação é sua morte.'

A rede não é a morte, mas é o instrumento que nos conduz à morte (espiritual). Permanecer passivo em suas malhas, é morrer mais cedo ou mais tarde, é subtrair a vida em Deus e cair nos Abismos. Estamos

na rede que o Adversário nos arremessou. Podemos negar a existência dela e do Adversário, é uma negação fácil, mas também perigosa e que nos enclausura ainda mais nessas malhas fatais!

O Salvador nos ajudaria a nos libertar dessas malhas e sair da prisão. Mas como Ele pode nos libertar se nós recusamos Sua ajuda? E se não recorrermos a Ele, como poderemos escapar das garras das Trevas?

As distrações do mundo e nossa indiferença e orgulho naturais, nos mantêm na ignorância do verdadeiro bem e contentamento de si mesmo; mas apesar de tudo, não se pode mudar aquilo que está fadado a ser. Não é verdade que somente as boas obras sejam suficientes, o paliativo não é o remédio.

Estamos na rede. Quem irá nos salvar da rede estendida pelo Pescador Negro, se não for o Pescador Iluminado, o Pescador de almas, o Libertador?

O apóstolo hindu, Senhores, não é um homem que somente prega. E vocês sabem que não se trata de retórica vazia. Se vocês soubessem como estamos longe de nosso objetivo, eu poderia mostrar que não seguimos a regra de Delfos: 'Conhece-te a ti mesmo', nem nos esforçamos em refletir sobre nós mesmos e os outros. Contudo, não paramos de recordar<sup>6</sup> a doação universal, que é a base de toda a religião, nem de saber que o nosso espírito vem diretamente de Deus.

---

<sup>6</sup> 221. Deve-se atribuir a uma lembrança retrospectiva, o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura? "É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho muitas vezes abafa esse sentimento."

a) - Serão devidas a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?"Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira. Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa idéia e a ignorância lhe mistura a superstição." Livro dos Espíritos

## O Espírito do Mal

Vocês não seriam espíritas se não reconhecessem ao seu redor, no nosso ambiente mesmo, a presença de espíritos malignos que estão constantemente obcecados ou possessos em destruir aqueles que perseguem. E vocês sabem que perigo grave representa esta atividade oculta para os seres humanos.

Objetar-se-á que esses espíritos pecadores, por ignorância ou maldade, exercem uma atração sobre aquele que não têm meios para resistir. Nada impede que as vítimas fiquem subjugadas por espíritos mais poderosos porque esses têm raízes mais profundas no Mal, escravizando esses infelizes que não tem meios de fugir a esta escravidão.

Quem os ajudaria, além de Deus, que eles desprezam?

Não tenho a intenção de entrar em detalhes escatológicos que nos levariam muito longe, assim como não gostaria de me enredar em um labirinto mefistotélico-filosófico. Permanecemos na vida cotidiana, onde sabemos que o Mal existe, que existem, ao redor de nós, forças maléficas que obedecem ao Adversário.

Eu sei que a ação maléfica de Satanás não é reconhecida por todos e até mesmo, que alguns o consideram um mito obsoleto. Rejeitar a existência de Satanás, Senhores, nos leva a rejeitar a ação real de Cristo. Em qualquer caso, romper com a tradição é ficar alheio à Revelação, e espiritualmente, é negar a evidência.

Negar, mas em nome de quê? Vocês dizem 'nunca encontramos o Espírito das Trevas em nossas experiências.' E eu respondo aos seus negadores: Vocês têm certeza?

Não é por nada que ele é apelidado de 'Sutil'. E se vocês ainda não o conheceram, outros podem ter tido este privilégio formidável.

Vocês se recusariam à experiência da Santidade? Vocês cairiam nas armadilhas desses espíritos endurecidos, cuja ironia disfarça o fato que enfatiza a falta de documentação e a ignorância da realidade?

Alguém perguntará: - mas como explicar o Mal? Na obra de Deus, o Mal é inexplicável. O Mal, eu responderia, se existe em nós e em torno de nós, talvez não seja universal: a essência do mal é ser irracional, implausível, absurdo. Se fosse possível explicar o Mal, conseguiríamos justificá-lo. Mas então, não seria mais o Mal.

Já nos foi dito: 'O pecado é um intruso, cuja presença é injustificada.' Que seja. Eu ouço a objeção: se ele existe, foi porque Deus quis. Dirão que Deus não pode ter criado o Mal, pois se está presente na criatura é porque aparentemente a criatura se afastou de Deus, suprema perfeição. É que a criatura abusou da liberdade que lhe foi dada, não para agir como quiser, mas para ter o mérito de compreender a obra divina e cooperar.

A Revelação nos diz - e quero enfatizar que Ela não mudou desde o tempo dos profetas, na origem, Lúcifer (o portador da luz) tornou-se Satanás (o Adversário) para ser deixado preso 'na armadilha da sua própria beleza', e sobretudo por causa da inveja que ele tinha do Filho de Deus - a mais alta expressão do ser puro, o Soberano do céu, o Cristo, aquele que viria a ser o libertador da humanidade.

O arcanjo rebelde, em seu egoísmo e orgulho, quis assumir um título e vantagens que ele não merecia, e com efeito, ele não temia provocar uma rebelião entre os anjos que se deixaram levar por suas falácias perigosas.

Considerando que Deus, o Supremo, estava infinitamente longe de suas criaturas, Lúcifer, ébrio de seu poder de arcanjo, se recusou a curvar-se perante seu superior, organizando uma rebelião entre aqueles que sentiram o mesmo.

Foi então, disse a Revelação, que eles foram expulsos do céu para a Terra, onde surge o mito do Adão primitivo, e eles não tiveram problemas em enganar e escravizar o homem, este rei fraco e

imprudente, e fazer posteriormente, de seus descendentes, criaturas do pecado, escravos de desejos carnavais.

Fazer surgir o Bem do excesso do Mal, tal era o desafio impossível tentado pelo Príncipe deste mundo.

Aqueles que seguiram o grande Transviado, terão que suportar as conseqüências. Cristo veio à Terra para o destronar. Para libertar a humanidade, presa nas malhas da rede, que Jesus se tornou nosso Salvador. 'Para destruir as obras de Satanás que o filho de Deus se manifestou'. Para estabelecer o reino do Espírito que Ele retornou. Para destruir definitivamente o Dragão, a antiga Serpente, que o arcanjo Mickaël vive uma luta constante, que é a batalha em nome de Cristo, a batalha da redenção, a batalha da Luz, a batalha da Justiça.

Por nós, Senhores, para nos garantir a vitória e nos colocar firmemente ao lado do Salvador contra o Inimigo.

E nos consolou por nossas misérias e angustias presentes. O Mal não é eterno, uma vez que se originou no coração de uma criatura que era um anjo de luz (anjo de luz, mas ainda criatura falível, visto que somente Deus é perfeito).

'O mal não é necessário, uma vez que é acidental e contrário à vontade divina, não pode durar para sempre. A vontade de Deus sendo soberana, o Mal tende a se destruir por si mesmo.' É por isso que o Mal, um dia será destruído, por mais poderoso que seja.

'Vocês têm tribulações no mundo', Jesus disse aos seus discípulos. 'Mas, coragem! Eu venci o mundo.' Para vencermos o mundo, temos que seguir o divino Mestre.

Então, vocês diriam: 'estariamos longe do Espiritismo experimental?' Que importa, Senhores, enquanto estivermos no Espiritismo! E quem dúvida? Não tive o cuidado de enfatizar anteriormente que o Cristianismo e o Espiritismo têm a mesma origem? Que seria do Espiritismo, eu vos pergunto, se ele não conduzisse ao Espírito? O intercâmbio entre os dois mundos é permanente porque a luz da

Verdade é eterna. E eis porque, espíritas, com base na minha própria experiência e na experiência de meus irmãos, eu encontrei, mesmo sem ser um profeta, as dádivas doadas pelos profetas.

A sabedoria é invariável porque encontra sua inspiração na razão fecundada pelo Espírito Universal. E somos levados de volta, mais uma vez, para a frase lapidar do manifesto já citado:

'Para escapar de sua alma trágica, a humanidade deve realizar a metamorfose.'

Pois então! Eu afirmo: essa metamorfose não é uma quimera, pois Jesus de Nazaré veio para nos dar os meios de a realizar.

### A Conversa com Nicodemos

Para compreender o alcance dos ensinamentos de Jesus, duas coisas temos que considerar: para o espírito se libertar da matéria em perpétuo combate, é necessário:

1º. reforçar as posições do espírito;

2º. reduzir a defesa da matéria.

E essa empreitada não é sem dificuldade ou dor. Morrer na carne para renascer em espírito não é uma operação banal: é toda uma revolução do ser que é necessária.

Morrer na carne! Ah! O homem velho gemeu... ele se arrasta, chorando por suas escolhas. Toda resistência ao desejo lhe pesa, todo sacrifício lhe é amargo. No entanto, não é justamente a renúncia de si mesmo que lhe permite superar-se para então, tornar-se um filho de Deus?

Não deve o homem velho consentir em voltar a ser criança? Não existem dois sentidos nessa frase ou uma outra forma de interpretar. Está clara. Querer continuar a ser um 'homem velho' é ir ao encontro do sofrimento e da morte, por causa do pecado que existe nele e que

ele não consegue extirpar senão pela renúncia. Deve renunciar à vontade pervertida do homem velho, do homem pecador, que mesmo quando faz o seu melhor, não renuncia, não se subordina a uma vontade maior que a sua, a um poder maior, a um amor maior, a seu Pai enfim, como a criança simples que se refugia nos braços do pai, humilde e pequena.

Ah! Quanto lhe custa a humildade! O homem está muito inclinado a amar a si mesmo, no que ele acredita ser, no que ele faz, no que ele sonha em sua profissão, na sua arte, sua ciência, sua filosofia e até na sua religião! Sim, como lhe custa a humildade e como o orgulho lhe é natural! Nicodemos disse a Jesus: 'Mestre, nós sabemos que você veio de Deus para nos ensinar, porque ninguém pode fazer esses milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele.'

O Evangelho não menciona, mas Nicodemos deve ter questionado Jesus sobre o reino que Ele constantemente menciona em seus discursos.

Jesus respondeu: 'Na verdade, Eu vos digo, se o homem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.'

Nicodemos se surpreende com essa linguagem estranha e replica: 'Como um homem pode nascer, sendo velho? Pode ele entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo?'

Essa reflexão reflete a tolice. Prossegue o Mestre: 'Na verdade, Eu vos digo, nenhum homem, se ele não renascer da água e do Espírito Santo, não poderá entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito.'

E como seu interlocutor se espantasse:

'- Não se espante com o que Eu lhe disse', repreende Jesus. 'É necessário nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves o seu barulho, mas você não pode dizer de onde ele vem nem para onde vai. O mesmo ocorre com todo aquele que nasceu do Espírito.'

Nicodemos responde pensativo: 'Como podem essas coisas serem assim?' Então Jesus lhe disse: 'Você é um doutor em Israel, e não sabes destas coisas?'

Na verdade, a ignorância de Nicodemos parece flagrante, mas o que mais o surpreende, um homem versado nas Escrituras, não é tanto o conteúdo do ensino, mas o modo novo como o Profeta de Nazareth lhe revela.

Nascer de novo! Como devemos entender esta expressão?

Não pensamos que esta passagem se refira à reencarnação. Pois o homem pode renascer inúmeras vezes sem contudo, entrar no reino de Deus. Acreditar que aqui se trata de reencarnação, seria restringir o pensamento do Mestre e trair suas lições. Deve-se imaginar que se trata aqui da queda que nos mergulhou na escuridão do erro e condenou nosso espírito à morte, se não tomarmos cuidado. Nosso espírito tem necessidade de renascer na luz, porque a luz é a fonte da vida.

'Na verdade, nenhum homem, se ele nascer de novo da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino.'

Nicodemos infere, de alguma forma, que renascer da água é lavar nossos corpos do pecado original, porque o Livro ensinou-lhe que a água é a matéria primária, o elemento produtivo, que deu origem à carne. E não há dúvida de que esta passagem do Livro se refere a voltar a viver em outro corpo para continuar purificando nosso espírito. Mas, renascer do espírito? Obviamente, trata-se da libertação do pecado, que fala o Mestre, de uma renovação, de uma regeneração do homem interior em busca de sua alma divina, de uma inversão de valores, de uma transmutação, porque todos os homens de boa vontade devem se tornar alquimistas e tentar realizar a Grande Obra.

Quando o homem renuncia e não faz mais o que lhe dá prazer, rejeitando todo cálculo egoísta e se anulando para se entregar a Deus.

O homem deve progressivamente se tornar, primeiro, um filho de Deus, depois um servo de Deus, e enfim, um soldado de Deus.

É deste novo homem renascido que o Espírito vai inspirar; mas ele não sabe bem ao certo onde o Espírito de Deus vai lhe levar; nem sabe bem o que será. E que lhe importa! Uma vez que Deus esteja com ele - Deus! Ou seja, a Verdade, a Vida.

É claro, Senhores, que alcançar o Reino de Deus não é uma empreitada que é feita em um só golpe. É mais ou menos trabalhoso. Contudo, depende de nós mesmos, abreviar esse feito com a ajuda do Céu. Questão de boa vontade, questão de fé! Para o homem fraco, ligado às coisas deste mundo e que não se esforça senão mesquinamente, esse entra em uma série, mais ou menos longa de encarnações para alcançar a meta. O santo alcançará em uma única vida através de seu trabalho heróico, sua abnegação e seu constante sacrifício.

Certo, nem todos temos essa bela coragem. Os homens que vêm nesta Terra não estão todos no mesmo estágio de evolução. De um modo geral, é a carne que nos guia, não o espírito. Portanto, não existem dois caminhos que nos levem ao Reino de Deus. O homem sendo um espírito, um espírito encarnado, é necessário renascer do espírito para ser totalmente liberado da reencarnação. Negar esta verdade em nome dos dogmas, em nome dos princípios filosóficos ou em nome de um racionalismo estreito, é negar a evidência.

Responde Jesus a seu visitante: 'Na verdade, Eu vos digo: que dizemos o que sabemos e que testemunhamos o que vimos'. Mas, ele acrescenta: 'você **NÃO RECEBERÃO MAIS NOSSO TESTEMUNHO**'.

Eis então, Senhores, o ponto crucial do drama humano. Por causa da nossa pobreza de fé, da dúvida que renasce em nós como o joio que invade o campo, não recebemos mais o testemunho divino que poderia se tornar o ponto de partida da nossa salvação. E não

somente não o recebemos mais, como fechamos nossos ouvidos para não ouvi-lo.

Sim, o nosso pior infortúnio é nos recusarmos a dar o testemunho da Verdade, fechar os olhos para as coisas vitais ao nosso espírito. Muito dóceis aos desejos carnavais, que nos levam a um turbilhão de paixões, ficamos indiferentes e surdos à voz da consciência, nos enganamos, andamos desgarrados sem perceber que estamos no caminho da perdição. Coisa igualmente perigosa, é nos comprazermos nas fronteiras do bem e do mal, na zona de conforto; nos arriscamos a entrar em um torpor, em um estado de mediocridade espiritual, muito prejudicial ao nosso progresso.

Assim, peregrinos da eternidade, afogados em áreas tenebrosas do mundo, nós avançaremos inconscientes do perigo, presas da sensualidade, embalados em uma felicidade ilusória; a não ser que sejamos golpeados por ventos contrários, flagelados pela tempestade; então, não caminharemos na direção da morte, pois estaremos curvados sob o peso do destino.

Bendita seja então, a hora do arrependimento quando esta ressoa na encruzilhada. Bendito seja o recorrer a Deus em lágrimas e sofrimento, suportado bravamente! Bendito seja, especialmente, o renascimento que abre o caminho de volta ao filho pródigo!

### Estabelecimento da Moral

Eu acho, Senhores, que toda moral que não leva em conta as lições dadas pela mística cristã, que é a ciência da alma, não pode ser viva e ativa.

Edificar uma moral estritamente humana, ou seja, uma moral que não decorre do Espírito Santo, que é o Espírito da Verdade, é uma empreitada que está fadada ao fracasso, um fracasso infinitamente perigoso, porque o perigo aumenta com nosso progresso unilateral. A moralidade sem Deus, o cientificismo sociológico são edificações incompletas. Sua base é frágil e não tem glória.

Não existe moral humana, não existe uma moral independente, não há moralidade sem relação com o divino. Nem a ciência, nem a filosofia podem fornecer uma base para a moral. Temos visto que os próprios sábios são os primeiros a proclamar essa verdade.

As duas características da lei moral: a noção da obrigação e o caráter sagrado do dever são dois valores genuinamente religiosos e místicos. Os ateus vivem à sombra dos crentes.

Diz Loisy: 'a moralidade é filha da religião', a religião 'é que comunica às regras da moralidade, o caráter sagrado da obrigação e que nos convida a compreendê-la como um dever.'

'Eu creio', diz Jaurès de sua parte, 'que seria lamentável, seria fatal reprimir as aspirações religiosas da consciência humana. Não acredito que a vida natural e social seja suficiente para o homem.'

A ciência psíquica nos mostrou algumas faculdades ocultas do homem, 'o desconhecido'. O Espiritismo experimental nos permite observar metodicamente a fenomenologia que pode nos levar à descoberta do psiquismo humano. A reencarnação nos revela como funciona a lei de causa e efeito na ordem psíquica e moral, lançando uma luz sobre o mistério do nosso destino. Mas o Espiritismo cristão sozinho, através de seu pragmatismo simples, leva todos os homens de boa vontade ao centro do ensinamento evangélico, com base na consciência, nos revelando progressivamente as verdades, a beleza profunda, universal e eterna.

Sob os auspícios do Espírito Santo, os espíritos de Deus, se oferecem a nos guiar. Para nós, os riscos existem, é verdade. Aparentemente, nada mudou; entretanto, o peregrino não se encontra mais abandonado às influências adversas. Seu guardião invisível está próximo dele, sua família espiritual resgatou laços soltos, quase destruídos; a Misericórdia forneceu ao 'devedor insolvente' os meios de quitar suas dívidas através das provas bravamente aceitas; a quitação das dívidas se estenderá até que esta esteja saldada totalmente.

O homem ainda pertence a este mundo e ainda assim, se torna um membro de uma vida mais elevada. Renascido em espírito, ele é renovado. de agora em diante, pelo Mestre, que vai cuidar dele. O Consolador tem poder de nos esclarecer quanto a nossas faculdades espirituais, de nos vivificar pelos influxos divinos, de nos suscitar energias necessárias. Ele é o fermento que faz a massa crescer, é o sopro que regenera o organismo, é o gênio que regula a inspiração. Colocando-nos em suas asas - deliberadamente uso esta figura, pois corresponde bem à realidade, o homem se liberta da escravidão, tornando-se um servo livre e humilde colaborador de Deus.

Esta obra que ultrapassa as possibilidades humanas, este trabalho de renovação e resgate, esta obra de salvação que tende a realizar todas as harmonias latentes do ser no amor triunfante, não pode ser uma atividade sem a ajuda<sup>7</sup> Daquele que veio para nos salvar, para reconduzir ao Pai, os filhos ingratos e infiéis, agora arrependidos e submissos a sua vontade, às suas leis perfeitas.

Somente Cristo pode nos dar suas flores às árvores humanas, seus frutos, sua folhagem, sua harmonia. Ele é o Mestre, o divino Mestre que devemos seguir. E para o seguir, devemos ter plena aceitação, sem reservas em nosso coração. Porque se ele é o Mestre, ele também é o Amigo, nosso melhor Amigo. É por isso que Ele nos pede para dar em troca, o melhor de nós mesmos.

---

<sup>7</sup> “Temos criações, elementais, que são boas ou más. É absolutamente impossível, nessas condições, que o homem possuidor dessas criações más possa reerguer-se por seus próprios atos, por seus meios pessoais, se não tiver fé e não tiver o socorro de Deus.” - **Léon Denis**

### III

#### **Religião que é necessária aos homens**

A divindade está dentro de nós. A bestialidade cria uma crosta dura que retarda nosso crescimento. Quem se recusaria a ser parecido com Deus?

Vocês, homens, estão realmente satisfeitos em serem assim? Meio homem, meio besta, centauros sem valor, sereias sem doçura, demônios com cascos fendidos? Estão satisfeitos com essa humanidade tagarela, com sua animalidade refreada a custo, com sua santidade que não passa de um desejo?

Considerando a vida humana como ela foi e como ainda ela é, estariam vocês satisfeitos a ponto de não quererem tentar fazer algo diferente, algo oposto e mais semelhante àquela vida que, depois de séculos, nós imaginamos como a ideal, no céu?

Não poderíamos nesta vida, fazer uma outra, transformando este mundo em um mundo mais divino, para finalmente fazer descer sobre a Terra, o Céu, a lei do Céu?

Giovanni Papini.

(História de Cristo em PWOR, Edit.)

#### A Mônada e o Espírito

O homem trilhando o caminho perigoso, deve a todos os momentos, sobretudo nos difíceis, se orientar frequentemente, voltando-se constantemente à procura da Verdade, procurando o que permanece, não a aparência.

Então, na desordem atual, devemos nos esforçar com mais fervor para obter o conhecimento, para a ciência do homem e da vida, que

somente pode nos conduzir para um caminho melhor, pois a experiência que temos na vida ordinária, mostra um grande perigo.

Sofrendo então, volto novamente para as teses principais sobre as nossas origens e o nosso futuro. Apesar do que dizem nossos escarnecedores, como diz Pascal, estudar nossas origens é o que mais importa.

Senhores, nossa ciência é hoje muito menos afirmativa que no século passado, numa época sobretudo, em que se pensava ter encontrado uma explicação razoável, senão definitiva, da evolução dos mundos. Esta explicação deveria separar a teoria criacionista da hipótese de Deus.

Contudo, pelas recentes descobertas na química, física, astronomia, que vieram estremecer os conceitos que se acreditavam serem sólidos, colocando tudo em questão novamente. E, ao mesmo tempo, as pesquisas psíquicas chamaram a atenção do mundo científico, pelo menos, de um certo numero de cientistas de renome como Crookes, Lombroso, Flammarion, Richet, Lodge e Driesch.

A ciência materialista não consegue explicar os fatos registrados nesta área e alguns estão muito determinados a repensar novamente os problemas cuja solução parecia ter sido encontrada. Isso não quer dizer, no entanto, que o materialismo esteja sem críticas a fazer. Vamos encontrar muitas considerações e que Sr.Theo Varley apóia nestas linhas:

'A maravilhosa aventura da vida não poderia se realizar sobre nosso planeta senão por uma separação e uma negação do inconsciente extático primordial. A matéria orgânica teve que, durante milhares de séculos, passar pelo crivo da dor e da morte, por uma carnificina seletora com o objetivo de sensibilizar melhor suas formas sucessivas, criar o certo e o errado e iluminar a consciência racional. O trágico resgate de nossa inteligência, para que se transforme em uma flor de um ser vivo, cuja existência mesma se opõe ao resto do universo e o obriga a lutar com um egoísmo cruel.

Mas eis então, realizada enfim, a paciente obra prima: a mônada<sup>8</sup> humana onde se reflete o universo... onde o ser eterno e infinito se mira e se conhece no tempo e espaço.

Nós somos como faíscas fugazes do lar incognoscível, que o éter hipotético nos permite, por uma imagem sensível, entrever o mistério, e tão brilhante como o dele, como um milionésimo de segundo-universo... este lar monstruoso de energia que queima para sempre no coração onipresente do cosmos, no inconsciente futuro.'

Certo, essas linhas são belas, mas não resolvem nada. Embora nos apresentem o ser como eterno e infinito, que se mira e se conhece no tempo e espaço, pode se perguntar como a mônada humana, centelha vinda de um lar de energia pôde se tornar uma inteligência individualizada, capaz de se conhecer e de refletir o universo, uma consciência possível, que apesar do caráter selvagem da luta que se opõe ao resto do mundo, pôde se elevar atingindo o senso de beleza, de justiça, da verdade, para finalmente irradiar amor, transfigurar o ser inteiro nos montes do sobre-humano. A energia cósmica, não seria suficiente. Na raiz do que existe, não existiria uma inteligência?

É por isso que sábios notáveis como o abade Moreux, um Belot, um Eddington concordam com a teoria criacionista, pois a tradição religiosa universal e os ensinamentos herméticos também nos legaram essa mesma idéia.

Quanto a nós, não temos o dom de apreciar a fundamentação deste ou daquele sistema da moda e deixaremos esses eminentes pesquisadores em suas explicações contraditórias. Constataremos simplesmente que a ciência materialista não sabe ainda o que é a matéria, nem o que é a energia, nem o que é a Natureza, nem como se operam suas

---

<sup>8</sup>Mónade, termo normalmente vertido por monada ou mônada, é um conceito-chave na filosofia de Leibniz. No sistema filosófico deste autor, significa substância simples - do grego que se traduz por "único", "simples". Como tal, faz parte dos compostos, sendo ela própria sem partes e portanto, indissolúvel e indestrutível.

transformações. Uma ciência que fica deliberadamente fora das manifestações específicas do mundo vivo e em particular do homem, que não leva em conta os fenômenos psíquicos, nem os fenômenos intelectuais, espirituais e sobrenaturais, não pode intervir nas nossas pesquisas. Da mesma forma que se estuda a natureza inerte, nós também estudamos as manifestações da vida em seres humanos, na sua mais alta expressão: o espírito.

### O Homem, esse desconhecido

Um cientista conhecido, no entanto, veio nos últimos tempos, movido pela necessidade de síntese que mencionei anteriormente, nos apresentar uma solução intermediária entre a tese materialista e a espiritualista, numa obra que é conhecida entre nós como um retumbante sucesso. Quero apresentar este homem, esse desconhecido, Dr. Alexis Carrel<sup>9</sup>.

Tenho o prazer de dizer, em primeiro lugar, que concordo com o autor em mais de um ponto, especialmente quando ele diz, 'que foi a ignorância de nós mesmos, que criou a mecânica, a física, a química, o poder de modificar aleatoriamente as formas antigas de vida. O homem, diz ele, deve ser a medida de todas as coisas. Na verdade, o homem é um estranho no mundo que criou. Os enormes avanços feitos pela ciência das coisas inanimadas em relação à dos seres vivos é então, um dos eventos mais trágicos da história da humanidade'.

É por isso que este médico-cirurgião de renome mundial, espírito inovador e poderoso, veio na hora certa, através de meios vastos, abordar o mesmo problema que temos interesse. Ele reconheceu, sem a menor dificuldade, que o homem não é um ser exclusivamente restrito às atividades fisiológicas, mas principalmente às atividades mentais. O que constitui o homem, na verdade, não é tanto sua

---

<sup>9</sup> Alexis Carrel, Inicialmente ateu, converteu-se ao Catolicismo após uma viagem a Lourdes em que testemunhou uma cura milagrosa. Em 1935, publicou *O Homem, Esse Desconhecido*, que foi traduzido e reeditado transformando-se num grande êxito mundial até à década de 1950.

estrutura animal, mas sua consciência. Esta faculdade ou princípio de vida, que é comumente chamada de espírito, de alma.

Aqui, naturalmente, a discriminação deve ser laboriosa. Segundo Carrel, 'A alma é o que mais caracteriza a nossa natureza, é o que nos distingue de todos os outros seres vivos, é o espírito dentro de nós. Passa despercebida no interior da matéria viva e, entretanto, é o poder mais colossal deste mundo.'

Como alcançar um conhecimento suficiente do homem, se somente vemos o corpo e negligenciamos o seu mais verdadeiro atributo? O homem, dizem os antigos, tem três almas: uma alma animal localizada no abdômen, uma alma sensível no peito e uma alma superior na cabeça, esta está ligada ao plano divino por um fio (a corda prateada) que o Parque cortou no momento da morte. Hoje, Bergson nota que, provavelmente, é na massa cinzenta que o espírito se insere na matéria. Mas como o espírito se encaixa nela? É semelhante ou é possível diferenciá-la da massa cinzenta, onde ele se fixa?

As manifestações da vida mental, constata Dr. Carrel, são reproduzidas no encéfalo, conseqüentemente todos os corpos também, pois 'todos os órgãos estão presentes no córtex cerebral, através do sangue e da linfa. É por isso que nossos estados de consciência são provavelmente uma expressão orgânica. De onde se conclui que a ação física se reflete sobre a mente e vice-versa.'

Isso é inegável, Senhores, mas na minha opinião, não prova a dependência absoluta da mente. Se o sangue e a linfa estão presentes nos órgãos e notadamente no cérebro, não se pode concluir que um pensamento claro, vigoroso, elevado esteja relacionado com a qualidade do sangue ou ao estado de humores. O artista, o poeta, o filósofo, o cientista não tem necessariamente que possuir um corpo de um atleta para se elevar até seus ideais; o asceta e o santo não precisam necessariamente de um sangue rico de um homem forte, para manifestar seus poderes e virtudes. E os doentes? Pascal, Mozart puderam brilhar entre os homens com o esplendor de um gênio.

Seria o corpo o instrumento da alma, ou ele teria um papel coadjuvante? Carrel opina para esta segunda hipótese, que é concordante com a teoria tomista. Ele se afasta assim da teoria espírita, que ele conhece muito mal, para se inclinar para a teologia católica, cujo ensinamento nos diz no versículo da Bíblia: 'O Eterno formou o homem da terra e soprou em suas narinas a respiração da vida, e o homem se tornou uma alma vivente. Este não é o ensinamento espírita, vocês sabem, que distingue o corpo físico do corpo espírito, e este da alma; o Espiritismo afirma que a alma controla o nosso corpo físico por meio do corpo-espírito, que é o nosso verdadeiro corpo, pois nosso corpo de carne é apenas um instrumento emprestado a Terra, depois de nossa queda.

Seria interessante mencionar, Senhores, o que diz a ciência hermética sobre tal assunto. Disse Eckartshausen<sup>10</sup>: 'No nosso sangue, existe uma matéria viscosa escondida e se parece mais com a animalidade que com o espírito. Este gluten<sup>11</sup> é a matéria do pecado. Este fermento é mais ou menos abundante em cada homem e passado de pais para filhos, e esta matéria propagada em nós, impede sempre a ação simultânea do espírito sobre a matéria'.

Seria, então, o gluten, a matéria do pecado, que manteria o espírito dependente dos instintos animais. Mas à medida que a alma se liberta do instinto animal, ela se eleva da sensação para a razão, o corpo-espírito torna-se menos ligado ao corpo e pode ocasionalmente se

---

<sup>10</sup>Karl von Eckartshausen (1752 – 1803) foi uma das maiores influências teológicas e filosóficas do pensamento do século 18. Foi um prolífico escritor, cobrindo assuntos tais como: Ciências, fina Arte, Drama, Políticas, Religiões e História, que inspiraram muitos artistas, pesquisadores esotéricos eruditos, como, por exemplo, Goethe, Schiller. Muitos conhecimentos como a bruxaria, envotoamento, vampirismo, licantropia, materialização de espíritos eram vistos de forma mágica. A Doutrina Espírita veio desmistificar através da codificação de Allan Kardec, em uma base racional para poder ser compreendido à luz da ciência.

<sup>11</sup> O pecado naquela época, para os ocultistas, estava contido no gluten do sangue, porém hoje sabemos que qualquer desvio das leis divinas deforma o perispírito, conforme afirma Léon Denis: "A elevação dos sentimentos, a pureza da vida, os nobres impulsos para o bem e para o ideal, as provações e os sofrimentos pacientemente suportados, depuram pouco a pouco as moléculas perispíricas, desenvolvem e multiplicam as suas vibrações. Como uma ação química, eles consomem as partículas grosseiras e só deixam subsistir as mais sutis, as mais delicadas."

libertar dele de acordo com uns procedimentos determinados, que em todos os tempos têm sido reconhecidos e estudados. Parece então, que o espírito e o corpo não são rigorosamente um composto, como afirma a teologia ortodoxa e o Dr. Carrel. No começo, o espírito se encontra animalizado e à medida que se sublima, progressivamente ele se liberta da matéria que lhe encerra e acaba mesmo por se libertar, atingindo estados superiores da alma, que registram os grandes místicos. E é por esta disposição especial que é possível a regeneração ou renascimento que já falamos.

Neste sentido, podemos citar novamente Eckartshausen: 'É a divina quintessência (é um alquimista que fala), que pode tirar o pecado do corpo humano, extraindo esta matéria viscosa do sangue humano e também de outras misturas (e aqui encontramos uma explicação para os sacrifícios) porque todas as misturas e toda a natureza sofreu a marca desta matéria. Graças a esse agente de Deus (a divina quintessência) as transmutações são na verdade, regenerações', e haverá um renascimento corporal assim como espiritual.

Como podemos ver, o Dr. Carrel não está tão longe da teoria alquimista. Ele escreve: 'Nossa própria individualidade tem uma base mais profunda que nós mesmos e se estende além de nossos limites anatômicos. Ela transborda para todos os lados e se estende para o espaço pela intuição, inspiração, telepatia, clarividência.'

A intuição fornecida pelos sentidos é uma faculdade das mais valiosas, cuja base não reside na inteligência, pois a intuição a transcende e a ilumina. E é do grupo dos intuitivos, diz nosso autor, de onde nascem a maioria dos grandes homens.

Estes homens parecem se estender através do espaço até a realidade que eles conseguem perceber, mas eles podem também, como os grandes inspirados da ciência, arte, religião, aprender as leis naturais, as abstrações matemáticas, as idéias platônicas, a beleza suprema: Deus. Quanto à transmissão do pensamento a distância, podemos supor, ele diz novamente, que a comunicação telepática consiste em

uma reunião, fora das quatro dimensões do nosso universo, seria então, um encontro das partes imateriais de duas consciências.

Vemos por estas declarações que o Dr. Carrel ignorou as concepções animistas, que ele tem reservas sobre essas teorias. 'O resultado das experiências espíritas, observa ele, são de grande importância. Mas a interpretação dada, é de valor duvidoso.'

Reconhecemos esta homenagem, apesar da ressalva. Uma boa interpretação dos fatos estudados pelo Espiritismo não pode se basear senão em observações e experiências de longa duração, e estas devem ser difíceis de serem interpretadas por um cientista acostumado normalmente com outra linha de investigação.

A convicção de Oliver Lodge, por exemplo, se baseia não sobre uma breve observação, mas sobre um trabalho de uma vida. De qualquer forma, devemos admitir que esse médico se mostra notavelmente mais ousado que seus colegas de outros países, em suas considerações sobre o Espiritualismo em geral; por exemplo, quando ele nota que a graça divina penetra em nossa alma como o oxigênio do ar ou hidrogênio dos alimentos em nossos tecidos, ou quando constata a ação terapêutica deste 'agente' da natureza especial, operando atualmente em Lourdes, ou em Compostela na Idade Média e em Epidauro na Grécia antiga.

Tais fatos, chamados milagrosos, nosso autor observa, têm um grande significado; eles mostram a realidade de algumas relações da Natureza ainda desconhecidas nos processos psicológicos e orgânicos. Eles demonstram a importância objetiva das realidades espirituais que os sanitaristas, médicos, educadores e sociólogos nunca pensaram em se ocupar. É que nós vivemos, deve-se dizer, e o Doutor Carrel próprio o constata, sob esquemas convencionais, onde a pobreza salta aos olhos dos menos avisados. A ciência humana, pelo menos sob o aspecto psicológico e moral, é de uma pobreza patente. Que seria dela sem a contribuição do esoterismo, que resgatou parte da herança antiga?

E é óbvio que a sociedade atual se opõe e se oporá ao progresso do pensamento em favor do espiritual, porque ela tem seu preconceito materialista e não quer desistir dele. Gostaria de acrescentar que a Universidade e a Igreja servem para alguma coisa.

Mas a verdade triunfará, Senhores! Hoje estamos sendo atacados, especialmente nós, os espíritas, sob os fogos convergentes do apriorismo e do dogma, mas dia virá e ele está chegando, onde nossos dois adversários terão também sua vez no fogo cruzado desta Luz vitoriosa, que dissipa todos os equívocos e reduz tudo a uma mesma medida, que é a expressão da realidade, da verdade eterna.

### O homem-espírito

O homem, esse desconhecido, seria ele mesmo incognoscível? Não poderíamos também estudar as fontes secretas da psique-espiritual, assim como o fazemos na área da anatomia, com as cirurgias bem sucedidas?

Sendo nós, alvos de críticas de nossos adversários, não teríamos o direito de lhes responder: Você nega? Mas, nos dê razões para essa negação. Nossa posição - já tive a oportunidade de constatar e posso afirmar - é muito forte. Por quê? Porque temos ao nosso lado, a tradição universal<sup>12</sup>; porque temos os princípios fundamentais das religiões; porque temos a ciência dos santuários e da filosofia, que religa Pitágoras a Platão, Platão a Virgílio, Virgílio a Dante. E finalmente, sobre a rocha do Cristianismo, que não é exatamente uma má postura.

---

<sup>12</sup> 222. Alguns dizem que o dogma da reencarnação não é uma idéia nova; ressuscitaram-na da doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota. Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos egípcios, que o tinham desde tempos imemoriais. A idéia da transmigração das almas era uma crença vulgar, aceita pelos homens mais eminentes. De que modo a adquiriram? Por uma revelação, ou por intuição? Ignoramos, seja como for, o que não podemos duvidar é que uma idéia não atravessa séculos e séculos, nem consegue impor-se a inteligências de escol, se não contiver algo de sério. Assim, a ancianidade desta doutrina, em vez de ser uma objeção, seria uma prova a seu favor. Contudo, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação, há, como também se sabe, profunda diferença, assinalada pelo fato de os Espíritos rejeitarem, de maneira absoluta, a transmigração da alma do homem para os animais e reciprocamente. Livro dos Espíritos

Então! O que pensamos sobre o homem, pelo que foi ensinado por suas religiões e filosofias e pela tradição universal e também porque temos nossos próprios recursos para observar e verificar o que foi ensinado ou ainda ensinam, repousa sobre uma verdade intangível. Uma vez que é definitivamente admitido, desde Bacon, que todo o conhecimento deve proceder da experiência, é a experiência constante de homens que vamos considerar, comparando com a nossa.

O que nos diz ela?

A experiência nos ensina que originalmente o homem é um espírito; que seu estado atual provém de uma derrogação das leis divinas que regem o mundo espiritual, que é o mundo real.

Sim, o homem verdadeiro não o homem carnal e sim o homem-espírito, como define Swedenborg. E este grande visionário define assim porque ele sabe que não está sozinho nesta opinião. É uma concepção controlável pelos sexto sentido. É este homem-espírito, presente na carne, que tudo criou, tudo construiu na Terra. É, ao mesmo tempo, anterior e posterior ao homem carnal, e sua vida verdadeira é fora deste mundo.

Este é o ensinamento dos espíritos. Ele nos faz conceber que este ser, criado na luz, mas tendo perdido sua memória, se esqueceu de sua destinação, se entorpeceu e subindo de degrau em degrau, sofrendo a loucura na escuridão tenebrosa até finalmente mergulhar nos abismos, perdendo toda a memória em seu estado primitivo. Como também nos ensina que a purificação do homem-espírito encarnado, pode conduzi-lo à lembrança e ao acesso que o levarão progressivamente ao caminho certo, o caminho do retorno.

Não é lógico e justo, que por termos desejado o pecado, devemos superá-lo para nos tornarmos novamente o que éramos primitivamente: as crianças de Deus? Daí, o grande trabalho que nos espera em um lugar onde estamos transviados.

Nossa desgraça quer que nossa própria transformação seja dupla, mais importante ainda, pelo arcanjo prevaricador reprimido, também ele, nos exteriores tenebrosos e transformados por nossa fraqueza, nossa tirana, que tendo assumido o comando, com a nossa aceitação, ao longo de nossas existências.

É quando procuramos nos libertar de suas exigências que percebemos que estamos presos em sua rede. E a ação salvadora de Cristo aparece aqui como uma necessidade fatal. A queda foi um acidente e todo acidente pede uma reparação, e esta reparação não pode ser realizada senão por um renascimento do ser humano-espírito concomitante com a purificação do ser humano carnal.

É este homem, visto através da tradição espiritualista, que aparece como o mais vivo e mais de acordo com a realidade, quer ele tome como guia a razão, como Sócrates, ou através do Amor, que lhe transfigure sob a luz sobrenatural de Cristo. A sabedoria antiga também é unânime em conceber a filiação divina e celebrar a imortalidade. E que ninguém diga que os gênios se copiam quando, um Homero, um Ésquilo, um Píndaro, um Virgílio, um Dante, um Shakespeare, um Lamartine, um Hugo, todos proclamam a mesma verdade, vindo de suas intuições.

- Vocês são imortais!

Contra este impulso soberano da alma, contra esta intuição comum, contra esta convicção invencível que surge em todas as épocas através dos grandes inspirados: poetas, artistas, filósofos. Contra esta fórmula universal e eterna das grandes religiões, eu pergunto: qual é a hipótese científica materialista de ontem ou de hoje? As hipóteses passam, a tradição, a tradição primitiva, a sagrada tradição permanece.

Swedenborg, que já citei o nome, e Claude de Saint-Martin, o filósofo desconhecido, dizem que os homens originalmente estavam acima do mundo astral e, depois de sua queda, passaram para o lado debaixo, sendo que essa queda foi gerada pela influência dos espíritos que governam este universo.

Escreve ele: 'Aqueles que se deleitam nesse estado, onde a alma está caída, não sabem mais o caminho para a esfera superior, aquela que pertencemos por direito primitivo, aceitando o império das inteligências astrais e se relacionando com elas. É a grande aberração dos que praticam a magia, a teurgia, a necromancia, e o magnetismo artificial.'

Nem tudo é mentira e erro nestas práticas, apressa-se em acrescentar, mas é preciso desconfiar de tudo porque se passa em uma região onde o bem e o mal estão misturados e confusos.

Ele escreveu em *Ecce Homo*. 'Com uma habilidade que nos joga em aberrações bem funestas, de simples poderes elementares e figurativos, talvez mesmo de poderes de reprovação, acreditamos estar revestidos de poderes divinos'. Enfatiza ele, 'é aqui, que este princípio pérfido nos esconde nosso título humilhante "d'ecce homo", e que eles mantêm através do orgulho e ambição nosso desejo de querer brilhar através de nossos poderes.'

E acrescenta: 'É assim que aconteceu com a serva de Atos' (dos Apóstolos), querendo dizer que a pitonisa de Filipos, enriqueceu seus mestres pelas predições que ela vendia por dinheiro.

E nós também, Senhores, pelo mau uso dos dons que possamos ter, enriquecemos nossos mestres, os poderes do mal, inteligentes, nos circunscrevendo com eles, embrenhamo-nos num caminho tolo.

Em Eckartshausen, autor de 'Nuvem sobre o Santuário', discípulo de Boëhme e Paracelso expressa idéias parecidas sobre o mundo que nos rodeia. 'No espaço que separa o nosso mundo do celestial, existe o mundo intermediário, que é o mais perigoso, porque a maioria dos homens que procura se elevar ao mundo superior deve necessariamente atravessar esse meio que eles ignoram e que está cheio de armadilhas e seduções. O homem que não tem um guia fiel e instruído, que lhe mostre o caminho mais seguro a percorrer e de o impedir de ficar muito tempo neste lugar de ilusões e prestígio, pode se perder porque ele está entre o bem e o mal. Este mundo tem seus

milagres, visões e maravilhas particulares. Está cheio de inspirados e iluminados que estão acima das fronteiras do Príncipe das Trevas, mostrando-se como anjos de luz, de modo que mesmo os eleitos seriam enganados, se não estiverem precavidos.'

Vocês pensarão comigo, Senhores, que seria bom tomar precauções contra esses iluminados, estes inspirados do astral que aceitam com uma ânsia visível, o título de 'mestre' que alguns lhes dão com grande imprudência. Na maioria das vezes, são mestres da ilusão e dos fracassos retumbantes, é o que eles realmente são. O que eles oferecem está longe de compensar os riscos que corremos com eles, mesmo que suas intenções sejam boas, porque do fato que eles se encontram na zona astral, sua ação, mesmo que maravilhosa, não pode ser benéfica. Ela pode nos perturbar, nos desorientar e nos desviar da busca certa.

Então, o Espiritismo não estaria sujeito, sem risco grave, à fenomenologia das influências astrais? Se ele não se elevar sobre as asas do Espírito, se pautando pela ordem moral, que é função da ordem divina, ele se tornará uma ciência instável e balbuciante. Ele deve postular uma educação suscetível de aperfeiçoar o indivíduo, encaminhando-o à descoberta e à compreensão das leis espirituais.

Claude de Saint-Martin diz: 'tudo é pessoal no intercâmbio da alma, no desenvolvimento de seus poderes, na sua regeneração e na elevação que a alma opera nesta obra de palingenesia'.

Então, a que serviria o Espiritismo, se ele não nos ajudasse a desvendar o teorema complicado da nossa existência?

Nos Alpes, escreve o nosso 'filósofo desconhecido', observando o caçador que às vezes é surpreendido e envolto num mar de vapores espessos, onde ele não pode ver seus próprios pés ou sua própria mão, e onde ele é obrigado a parar onde se encontra, sem poder dar um passo seguro. Este caçador representa o homem que busca continuamente e sem esmorecer. E os dias terrestres seriam o mar de vapores tenebrosos que lhe roubam a luz do sol e constroem-lhe a

permanecer em uma paralisia dolorosa, que ele, ao menor movimento, pode se arrebentar e mergulhar nos abismos.

A imagem, Senhores, é impressionante. Realmente, esta é a situação do homem na Terra, é por isso que devemos nos afeiçoar, a todo custo, à busca da luz salvadora que seja a Verdade, o Caminho e a Vida, e sem a qual não podemos avançar sem tropeçar a cada passo do abismo.

Mas, você dirá: ainda que a imagem seja correta, quem então, nos fornecerá essa luz maravilhosa? Oh! A resposta é simples. Nenhum homem nos dará, 'porque os homens não dão nada', e seu conhecimento é sempre 'emprestado'. A iniciação real não poderia vir senão de Deus, porque tudo vem Dele e nada é forçado ou arrancado para nós, tudo é doado por Deus.

A sabedoria de Deus, a divina Sofia, não pode nos tocar, não pode agir por nós, se não nos prepararmos longamente para a receber, e as graças que ela nos dá, às vezes, não vêm senão pelos nossos méritos, que ela é a única juíza. E isso, Senhores, nos introduz a uma nova área onde o Espiritismo tem via de acesso: o Misticismo.

### Misticismo

Vamos evitar aqui o apriorismo. Não se deve banir o Misticismo em nome da razão, é razoável estudá-lo em nome da ciência. Atualmente se faz amplo uso desta palavra, deveria até dizer: abusa. Não é uma questão de confronto de místicas: mística de raças, mística de classes, mística de partidos. A palavra é usada geralmente, no seu sentido pejorativo, pois a mística se tornou sinônimo de instinto.

No entanto, a mística não procede do instinto ou de uma fé cega, mas da intuição em seus estados mais elevados. No estado contemplativo de santidade ou de elevação moral suficiente, é o famoso sexto sentido. Livre do suporte carnal e vibrando em alta frequência, é mais fácil de apreender o divino, ou seja, a realidade, ou em outras palavras, a Verdade.

Evidentemente, é uma condição bastante excepcional, daí o interesse elevado que o Misticismo apresenta. Ele é sobretudo contemplativo para os budistas, os sufis, entre os filósofos da escola de Plotino, entre os rabinos da escola de Maimonide. Contudo, para os cristãos, o Misticismo é inseparável da ação. 'Trabalhar sempre', disse o Mestre. Da mesma forma, podemos observar em Francisco de Assis, em Antônio de Pádua, em Teresa de Ávila. Eles não foram apenas contemplativos, mas grandes realizadores, e igualmente também foram seus seguidores: François de Sales, o Cura d'Ars.

Podemos entrever que temos, como em todas as coisas, várias modalidades dentro do Misticismo. Um Misticismo perturbador cria neuroses perigosas. 'Tudo vem de Deus', - de fato! Mas pode ser que o 'Mentiroso' tenha interferido e distorcido as imagens para mergulhar cautelosos e presunçosos em aberrações deploráveis.

Há ainda um Misticismo confessional sujeito a erros, aos exageros, às distorções da realidade, que não é recomendável e que gera frequentemente inquietações aos confessores.

Se o Misticismo é 'em sua essência mesmo, um método de vida, um método de conhecimento, ensaio de conquista do homem sobre si mesmo, um esforço de libertação', em uma submissão total a Deus. Quando não se vê os perigos que apresentam um ascetismo rigoroso e forçado, colorindo-se de 'intenções', que lhe vêm falsear o entendimento por emoções fortes, que criam imagens fixas, como a da crucificação, ou estados patológicos, como acontece no 'casamento místico'.

Para chegar a uma regra sábia, devemos olhar para o modelo sempre vivo de Jesus. Sua linguagem e sua atitude são muito simples: Jesus é a razão saudável, o bom senso mesmo, e ele se dirigiu a todos.

Vocês dirão: e Sócrates, não falava ele de forma sábia? Sim, mas ele se dirigia aos filósofos, sua dialética tem sutilezas que somente poderiam ser compreendidas pela elite cultural.

Jesus falava sem artifícios, mesmo quando falava por parábolas. Em todos os lugares e para todos, Ele se baseava na vida. O Céu estava Nele, mesmo quando agia como um homem normal, já que vivia como eles, comia como eles, observava como eles, meditava e rezava como eles e com eles.

Seus discípulos o viram suando, eu deveria dizer, irradiando sua divindade. Eles não se espantam na ocasião em que Ele subiu ao Tabor, pois seus apóstolos, testemunhas de sua transfiguração, não demonstraram a impressão de ser uma coisa incomum.

Em toda ocasião, em todo lugar, a plenitude do ser, a simplicidade, o equilíbrio: eis o exemplo que Ele nos deu. Ele não se perde em beatitudes vagas, nem se entrega totalmente à contemplação, Ele não se esquiva de qualquer exercício de piedade - pelo contrário - reprova a falta de caridade. Ele simplesmente se comunica com o Pai, opera através do Pai, se dá ao Pai, e é pelos caminhos mais simples que Ele recebe e polariza a luz divina.

Por vê-lo viver e agir, podemos entender melhor que o mistério cristão se passa no interior da pessoa. Como o Filho mais velho veio para nos doar, para nós, os pródigos, os infiéis, o sentido exato de nossa própria filiação, que perdemos. E os milagres que Ele fez, não são apenas para chamar a atenção para essa noção essencial, onde o retorno à ordem divina está subordinado ao advento do que jaz de divino em nossa alma, advento que a fé oferece as bases.

O que poderia ser mais simples, mais racional!

Que devemos ter precauções para obter um estado de equilíbrio vital, especialmente com relação à dieta alimentar, é inegável; que devemos nos submeter às disciplinas necessárias, relativas à implementação de faculdades superiores, é óbvio mesmo; o cientista, o artista, o poeta, o filósofo não procedem de outra forma. Uma saudável higiene é necessária. É necessário que o espírito seja livre para que a faculdade superior, a intuição entre em ação. É o estado de perfeita submissão à realidade.

Bem como aos olhos do artista e do poeta, chega uma hora em que o mundo ideal se ordena segundo à beleza, até mesmo pela mística, em uma luz desconhecida pela realidade humana, onde tudo se encontra repentinamente abolido: desejo e sofrimento, tempo e espaço, a realidade aparece, ou seja a verdade, não mais a verdade absoluta que escapa da vista, mas a verdade que nós podemos humanamente conceber.

### O que é a Verdade

O que é a Verdade, pergunta o Procurador da Judéia para Jesus na sala do tribunal, enquanto lá fora, o populacho, excitado pelos sacerdotes, o condena à morte.

Esta questão do ceticismo patricio, ficou sem resposta, como uma fronte pensativa. Não nos questionamos em todas as épocas, durante nossas meditações, sobre este tema eterno? Mesmo que a consideremos insolúvel, como foi sugerido por Pôncio Pilatos, ela é objeto de uma busca persistente, que não consente em ficar sem solução.

O que é a verdade? Somente Jesus poderia nos dizer, mas e os outros? Quem são eles? Seria o aluno dos sofistas educado por César a cargos de chefia e representando os judeus, o poder romano? Seriam os membros do Sinédrio que rejeitam com desdém tudo que não está registrado na Lei? Os que gritam desvairados, que vociferam na porta?

E ainda assim, a Verdade está diante deles, calma perante a loucura e o escândalo, mas eles não conseguem ver porque seus olhos não estão abertos.

Pôncio Pilatos proferindo a famosa frase, Senhores, sugere que somos completamente impotentes em saber o significado do que é a Verdade; ele duvida ou finge duvidar, porque ele a considera fora de nosso alcance. Esta é uma atitude que tem grandes conseqüências.

Se os homens não conhecem a Verdade, se eles não podem conhecê-la, a vida terrestre está reduzida a uma aventura sombria. Duvidar da Verdade é grave, porque é duvidar do Belo, do Bem, de tudo; é o niilismo total. É a piada do procurador, que no fundo, não passa de um orgulhoso despeito.

A Verdade se esconde aos nossos olhos para provocar nossa pesquisa. 'Buscai e achareis!' Sempre se deve ter esperança, ter o desejo e a firme decisão de a encontrar.

Emerson diz que ela está em nós e ao redor de nós e que nos solicita incessantemente; de onde vem a necessidade do 'Conhece-te a ti mesmo' e da observação com base na experiência. Ela não está desperta em todos os homens; ela é concedida constantemente, aos poucos e à medida de nossas necessidades, de acordo com nossos esforços. Ela está em Deus, e Deus a revela por nossas percepções sutis, pelas intuições, pelas inspirações, pelas provas, como clarões em nossa escuridão. É uma Verdade viva.

Diz Emerson: 'Nós jazemos no seio de uma inteligência imensa que nos revela gentilmente a Verdade, de cada objeto da natureza, cada fato da vida, cada pensamento da alma, o apelo nos procura e nos solicita'.

A Verdade é uma luz que temos plena consciência, às vezes. Não dizem comumente que ela faz o dia nascer em nós, que ela nos ilumina? É então que esta portadora de luz, toda divina, se mostra à nossa disposição. No entanto, ela apresenta certas condições. 'Se você quer me conhecer, seja digno, eu não me mostro aos orgulhosos que pretendem me surpreender e me arrebatam à força. Amo a simplicidade e a pureza'.

É necessário, portanto, como Malebranche disse, se dirigir à Verdade, sem exigir. Inefável em sua essência, ela não pode ser definida por fórmulas. Para que ela nos apareça claramente, em seu aspecto divino, é suficiente que ela seja concebida, sentida pelo coração, que é a revelação realizada pela intuição, visão, êxtase e inspiração; de onde

vem o privilégio maravilhoso e também o obstáculo do Misticismo, o mérito e perigo da mediunidade.

O médium é o violino, o espírito da verdade é a virtuose. Se a madeira do violino não é boa, o som não é puro, a melodia soa incompleta e se a procuramos desastradamente, ela nos murmura com suave reprovação: 'Eu me doeí, mas você não foi capaz de guardar-me perto de você. Se você interrogasse mais frequentemente o seu coração fechado, seu coração endurecido, oras! E por vezes, até devastado, se você descer até o fundo de si mesmo, ao invés de me procurar fora, crendo sempre me arrebatado pela força, pela sua vontade, se você interrogasse seu coração, onde reside o segredo da vida, com a simplicidade da inocência, então você me veria e você saberia quem eu sou.'

Falo, é claro, da Verdade viva, única e universal, que não se deve confundir com a verdade matemática.

Entre as ilusões da ciência, ou melhor, de uma certa ciência materialista, o mais difícil é tentar substituir 'verdades cientificamente comprovadas' por sistemas metafísicos. Segue-se imediatamente um fato que tem um toque cômico; é que as famosas verdades científicas, naturalmente tomam a forma de dogmas intangíveis e que a ciência dita positivista, pede a seus adeptos mais um ato de fé e adesão gratuita às suas verdades 'de um dia', que a mais irracional das religiões.

É um fato, Senhores, que em alguns círculos, existe muita pressão para aceitar hipóteses científicas por verdades demonstradas, quando elas apóiam ou parecem apoiar esta ou aquela tese social da moda. 'Para alguns estudiosos, a ciência é indefinidamente perfectível, nenhum mistério, nenhum enigma deve subsistir perante ela. Cada avanço da ciência, dissipa as trevas, triunfa sobre a ignorância.' Podemos, portanto, prever um tempo onde toda obscuridade e toda ignorância desaparecerão, destruídos pelo progresso incessante do conhecimento científico. É um pouco o dogma reinante nas esferas onde o orgulho do espírito se expõe com uma complacência que nos

faz sorrir. O homem pode tudo. Em vez de Deus, ele recorre a ciência. É simples, ele se deifica e acha que ele é o único senhor do universo.

Eu já expliquei este assunto para vocês. O homem deve buscar a ciência; seu intelecto tem a imperiosa necessidade de se mover em todas as direções, ver cair os obstáculos que lhe fazem resistência. E nos esforçamos em fazer a nossa parte. Mas somos muito obrigados a constatar que a cada passo que damos para frente, Deus nos mostra que o homem não passa de um nada. Se estiver sozinho, não é mais que um sopro e ele precisa reconhecer que necessita da ajuda de Deus.

Portanto é necessário prosseguirmos nas pesquisas para o caminho que restabeleça a ordem soberana, a 'estrada real', que permite encontrar os elementos de uma certeza vital.

Esta estrada, Senhores, estaria ela enterrada no mistério, de forma que ela nos falhe, como afirmam alguns, taxando sua busca, de engodo ou de loucura? Por que falar do 'incognoscível', em relação a uma estrada que é acessível a todos?

A infelicidade é que essa estrada não nos atrai. O problema é que geralmente nos fiamos na inteligência, cujo brilho exterior permite que nos distingamos perante os outros e estabeleçamos sobre eles nossa supremacia. Os valores morais são relegados ao segundo plano; a virtude não leva a nada. Quem está prestando atenção? Feliz do virtuoso, quando ele não é ridicularizado!

Na nossa sociedade, o padrão de recrutamento das elites é a capacidade intelectual. Se é uma necessidade, que seja! Mas somos obrigados a constatar que essa seleção social, que só conhece essa base - de onde os escândalos se repetem, que aliás, aceitamos como um mal necessário. A habilidade, em primeiro lugar. Em seguida, o comportamento. Aos mais espertos, os melhores lugares! A conseqüência de tal estado de coisas aparece hoje em seu aspecto mais dramático. O funcionamento da sociedade está distorcido. A civilização foi conduzida à desordem, e essa anarquia espiritual e

temporal engendra a guerra. Não existem mais nações em que os indivíduos não vivam em conflitos, que por sua vez, provocam os interesses conflitantes e os apetites e cobiça crescentes.

E estamos na mesma situação que o procurador da Judéia estava, quando Jesus respondeu-lhe com estas palavras que atravessaram os séculos e que nós, filhos do século XX, recebemos como herança: a dúvida!

'O que é a Verdade?' Jesus teria respondido (mas o patricio orgulhoso seria capaz de entender?) 'A Verdade é o Amor, e Eu vos trago,' Eu sou o Amor mesmo, mas vocês me recusam porque fecham o seu coração. Vocês sempre têm fechado o seus corações. Vocês não querem ouvir a minha voz, e os judeus fingem estar escandalizados. Portanto, se vocês me ouvissem, se vocês me entendessem, minha voz reduziria vossas contestações, vossos desafios, vossas oposições de idéias, de sistemas, de interesses, fonte de lutas fratricidas! Vocês não enxergam mais. Vocês, vencedores de um dia. Vocês, os perdedores, que o egoísmo e o orgulho envenenam tanto uns como outros e os atormentam, e os fazem cometer disparates, vocês, sobretudo, os grandes do Mundo, que se recusam a ver a Verdade, onde ela se encontra. E no entanto, ela brilha na sua realidade divina; mas vocês contestam sua existência ou a consideram como uma quimera.

Cegos, condutores de cegos, a Verdade vos fala, mas seus corações não ouvem porque estão petrificados. E não só vocês a negam como a abandonam, preferindo empreitadas na escuridão ou a entregam ao Inimigo.

Aquilo que Pôncio Pilatos, estudante de filósofos, não pôde compreender, assim como também o importante sacerdote judeu não compreendeu há dezenove séculos, nós devemos entender hoje porque é óbvio que toda a sabedoria que vem dos homens é inútil, e que toda a teologia é vazia pois não se alimenta mais do pão vivo do Amor.

O Cristianismo em ação, pode sozinho nos tirar de nosso impasse e de nossa lama.

Fala-se que sua virtude está sendo contestada e que uma mística da força tenta agora neutralizar os efeitos. Mas o culto da força não é tanto uma inovação, mas um recuo na direção de épocas bárbaras. O Príncipe da Paz prevalecerá por sua doçura vitoriosa, e os que abandonaram a religião de hoje e de amanhã, que querem restaurar os antigos ídolos dirão, diante de suas tentativas abortadas, como o César de outrora:

Galileu, vencestes!

Escreveu H.Taine no século passado: 'podemos, agora, avaliar a contribuição do Cristianismo na sociedade moderna, ele nos introduziu a decência e humanidade, que mantém a honestidade, a boa fé e a justiça.'

Nem a razão filosófica, nem a cultura artística e literária, nem mesmo o homem feudal militar e cavalheiresco, nenhum código, nenhuma administração, nenhum governo foram capazes de cumprir essa obra.

Hoje, podemos acrescentar que o que foi feito não é nada comparado com o que se deve fazer. O Cristianismo tem a tarefa de renovar a humanidade inteira. É uma obra gigantesca que nos ultrapassa; mas Deus, obrigado! Não estamos mais sozinhos, Jesus, o Redentor está conosco. Mas antes de segui-lo, é necessário compreender suas palavras.

## A religião que é necessária aos homens

Escreveu Sédar: 'O Cristianismo, em sua forma completa, é a mais excelente das religiões, é a túnica sem costura, completa, imutável. Se ela mudar, não será mais a mesma.'

Portanto, é da maior importância receber a revelação progressiva, em sua pureza e integridade, porque o Verbo não nos é revelado senão aos poucos e à medida que podemos ser individualmente tocados pelo seu influxo. Tudo está lá. O espírito deve ser tocado em primeiro lugar, de onde jaz sua utilidade, a excelência do caminho espiritual.

Recentemente, em uma mensagem de rádio, um pastor falou sobre a necessidade de uma religião que forme os homens. Disse que é urgente lhes dar uma religião de livre investigação e de luz.

Não temos nenhuma dificuldade em endossar tal declaração. O homem criado livre tem por missão, agir em todos os domínios, fazendo uso de sua liberdade. Com mais forte razão, quando ele discute a vida espiritual, a vida eterna. Não assumir sua responsabilidade, seria assinar uma procuração de sua desgraça e se tornar culpado de sua própria traição.

Devemos rejeitar toda convicção 'emprestada'. É sobretudo perante Deus que se deve ser o que se é realmente. E é precisamente esta atitude sincera que o grande missionário cristão, o apóstolo Paulo, preconizava com toda força de persuasão que ele foi capaz, perante os primeiros fiéis que se reuniram em torno dele.

'Examine tudo, experimente tudo, coloque tudo à prova de sua razão e coração.'

Livre exame, luz para todos, grandes e pequenos, eis a linguagem de um homem, um servo de Cristo. O que Paulo, o apóstolo fervoroso, queria nos dizer? Ele queria 'eivar o ideal religioso ao topo da inspiração magnífica' porque é dessa inspiração que efetivamente as Verdades necessárias emergem, é através dela que as Verdades descem até nós, vindas do mundo divino. E ele nunca deixou de

exortar a esses recém-chegados a observar tudo, a nada rejeitar à primeira vista.

‘Não extingais o espírito! Não despreze a inspiração profética, mas examine tudo!’ E acrescentou: ‘segurem firmemente o bem; abstenham-se de toda espécie do mal!’

De um lado a razão, de outro a consciência: é toda a religião de Cristo.

Tais palavras não deveriam ser, por longo tempo, contidas nem retidas. Os profetas foram tutelados e pouco a pouco, o espírito se desvaneceu. A religião de Cristo foi esquecida e instituiu-se a religião dos homens. O sacerdócio tomou um caminho livre. E aonde ele nos levou? Onde estamos agora.

Ah, eu sei - as belas almas! As belas almas que haviam na Igreja e as que existem hoje, vendo o divórcio do Espírito e do dogma, estão aflitas. Hoje, elas se afligem mais ainda, por esta substituição. Em outra declaração, esse pastor cita corajosamente:

‘Nós desprezamos as convicções emprestadas, queremos que nossas crenças sejam realmente nossas; não queremos receber tudo pronto de um grupo ou de uma autoridade, mas de nossas reflexões, nosso trabalho, nossas experiências, nossos sofrimentos e nossas lágrimas’.

É um sinal dos tempos, Senhores, ouvir cair tais palavras do alto de um púlpito pastoral. ‘É o que falta aos homens de hoje, uma religião que permita entrar o poder do Espírito vivo nos nossos corpos e corações enfermos; é a religião que o apóstolo Paulo pregou uma vez em Salônica, é a religião de Cristo, divina, secular, humana, religião sem sacerdotes que não reconhecem Jesus como Mestre’.

Bravo! Meu caro pastor, mas este é o Espiritismo cristão, nem mais nem menos; porque esta religião que reconcilia o homem sedento da fonte de água viva, esta religião divina, que insere Deus na vida humana, esta religião secular e de seculares inspirados, esta religião do Espírito não é criada, ela existe. Deus fala através de seus

enviados e mensageiros, o Consolador estende sobre os homens de boa vontade suas asas divinas, e a hora chegou onde o pastor reúne o seu rebanho. Não é mais tempo de disputas, excomunhões e anátemas.

O Espírito sopra, eu vos digo. 'Um era se aproxima, e até mesmo posso dizer: ela já chegou!'

## V

### Os Tempos são chegados

#### O Consolador promete

As mensagens do Céu devem ser claras e precisas. O clarão deve brilhar na frente do Precursor.

João Batista traz um mundo novo. Ele dá à humanidade a Mensagem de Deus. Ele reiterou a todos:

*'Filho Amado do Altíssimo! Ele é o nosso Mestre, o guia universal.*

*Segui-lo, imitá-lo em tudo, este é o dever de todos.*

*A terra está apodrecendo, é necessário saneá-la.*

*Apenas o Redentor nos mostra o caminho.*

*Somente Jesus pode salvar o mundo.*

*Eu sou seu Mensageiro e suspiro enquanto espero por sua vinda. '*

(Mensagem do Cura d'Ars.)

#### A Religião

O que é Espiritismo? Essa é a questão que me perguntei no início desta palestra. Agora devo resolver. Se ele não é, estritamente falando, nem uma ciência nem uma filosofia, nem religião, o que ele é exatamente?

Meu Deus, isso é muito simples: ele não é, de fato, nem uma ciência, nem uma filosofia, nem uma religião, é a Religião. E o que é a Religião? Segundo o dicionário, é o que nos conecta com a Perfeição, o que nos revela o Divino, o que nos conduz a Ele. A religião fundamental é a religião do Espírito, a religião dos bons espíritos, a

religião de Cristo. É o Cristianismo eterno. O Cristianismo diz Claude de Saint-Martin, pertence à eternidade, o Catolicismo pertence ao tempo', e podemos dizer o mesmo do Luteranismo e do Calvinismo.

Sim, em seu sentido mais elevado, o Espiritismo cristão é a religião mesma, o Cristianismo em si, e espero esclarecer bem, de forma que toda hesitação desapareça de todo homem isento de prevenção.

É uma verdade evidente dizer que a religião, através dos tempos, é o fator mais poderoso de coesão entre os grupos humanos. Religião e civilização se misturam e se identificam estreitamente. As constituições mudam, as formas sociais se sucedem, mas as religiões continuam reunindo e mantendo os homens por sua autoridade moral.

Bem, se considerarmos sua estrutura, vamos perceber que todas as religiões são baseadas no sobrenatural, sobre uma revelação ou uma tradição que provêm de uma fonte sobre-humana, e que a primeira forma das religiões, entre os civilizados é o culto dos antepassados. Daí, a crença na sobrevivência, ou a crença, de modo geral, em um mundo diferente do nosso, onde os homens, após a morte do corpo, continuam a existir espiritualmente. Porque existe em nós uma necessidade de ir além do raciocínio comum, de levar o nosso pensamento para além dos nossos sentidos limitados, de interpretar os fatos de ordem sobrenatural.

O homem constantemente busca transcender sua natureza animal e se confrontar com o invisível, a procurar o absoluto, o perfeito, o ideal, o divino, de onde vêm as intuições dos artistas e intelectuais, as inspirações de poetas, visionários e profetas.

'A busca de Deus é a condição do progresso humano'.

Eis porque é estranho para as pessoas práticas e algumas até dirão que a religião é inútil. Talvez, elas sejam sinceras, mas estão enganadas, (queremos que a vida, ela até pode ser curta, mas deve ser boa). Queremos desfrutar. 'Temos uma laranja, e o que desejamos é extrair todo o suco'. Seria um argumento muito forte se não fosse infantil, porque obviamente, quando se experimenta a vida, parece ser claro

que a vida deve ser algo diferente do que a busca do prazer. Se assim fosse, como poderia a civilização, o progresso ter acontecido, porque este não pode ser fruto de um prazer egoísta, mas sim de séculos de esforço e sacrifício permanente dos melhores homens. Se nós considerarmos, como já afirmei, que toda religião em geral deriva de um culto primitivo dos ancestrais, e isso é verdade para os egípcios, babilônios, caldeus, chineses, hindus, japoneses e índios, bem como para os hebreus; é que originalmente a religião é baseada em manifestações pós-morte destes ancestrais. Observa-se o culto porque os ancestrais acusam sua presença por meios particulares. A religião é sempre e antes de tudo, uma questão de fatos; antes de tudo, ela é a realização, e o Cristianismo, em definitivo, não passa disso, pois deve finalmente se tornar parte integrante de nossa vida.

É por isso que muitas vezes nos enganamos sobre o verdadeiro significado da palavra religião. Porque o ensinamento direto, implícito nestes fatos, foi gradualmente sendo substituído pelo ensino oral, como se esses fatos não falassem por si mesmos com eloquência inegável! Dir-se-á que a fé não tem necessidade de nada para se estabelecer e reinar no coração do homem. Por que, neste caso, Jesus fez seus milagres? Por que os apóstolos e santos, os renovaram em seu nome?

O homem sobre a Terra precisa de provas concretas para apoiar a sua fé. Estas provas, o Espiritismo fornece para pôr à prova da razão e do coração. É errado? E por que seria errado?

Uma afirmação retumbante ou inteligente, provaria ela ser uma melhor religião? 'Seria suficiente que através da aprovação puramente intelectual' fosse suficiente para nos fazer religiosos? Realmente perceberíamos a religião pelas palavras?

'Através da arte de agrupar as palavras, de uma grande eloquência, de comentários de textos eruditos e variados, tudo para a satisfação dos eruditos. Isso não é a religião.'

A religião, é o ser e o vir a ser, e não somente escutar ou aceitar. Ela não exclui nem a ciência, nem o método; ela é eminentemente pragmática. É compreensível, portanto, como o Espiritismo bem compreendido e recebido no seu sentido verdadeiro, se ajusta plenamente às exigências da religião. Uma religião experienciada, não uma religião aprendida, eis que ela ensina, e nós temos visto mesmo pela aprovação de alguns eclesiásticos, que o Cristianismo não é outra coisa.

### Religião e Vida

Atualmente existe uma tendência em acreditar que a religião é redundante pois já existe o culto do Ideal, da Beleza em suas diversas formas. A Arte, afinal, também é um sacerdócio.

Contudo, não passa de uma meia verdade. Por quê? Porque com os homens, mesmo os mais idealistas, o equilíbrio do ser moral não existe ou é insuficiente. Isto é o que o grande agnóstico, Anatole France, reconheceu e proclamou, por vezes, de forma totalmente inesperada.

Observemos sua declaração. 'A dor psíquica, a dor moral, a miséria da alma e dos sentidos, a felicidade dos maus, a humilhação dos justos; tudo seria suportável se pudéssemos perceber a ordem e a parcimônia, se pudéssemos adivinhar a Providência...'

'Mas em um mundo onde toda luz da fé está extinta, onde o mal e a dor perdem seu significado e não passam de piadas odiosas e farsas sinistras'.

Não existe ordem e parcimônia no Mal. E não poderia existir, pois o Mal é desregramento. As farsas sinistras que ele engendra, segundo este eminente escritor, não excluem a idéia da Providência, mesmo no mundo material em que vivemos, sem a ordem divina, aparentemente por sua culpa. A Providência está em ação, mas ainda devemos ir ao seu encontro e não a negarmos e colocarmo-nos fora de seu caminho!

Em última análise, o autor de Sylvestre Bonnard, constata para esse problema confuso, 'não há outra chave, senão a fé.'

Todos os homens dotados de um espírito perspicaz foram ou estão sendo levados a esta conclusão. Eu poderia citar Renan, mas prefiro escolher um contemporâneo, universalmente conhecido.

Este outro escritor filósofo constata que nossa mísera alma, sedenta de ideal e de liberdade, está presa por um êxtase, pela imagem do pecado. Ele diz em um de seus estudos magistrais: 'trata-se de contemplar Deus através de um olhar, o mais claro possível e eu provo que cada objeto deste mundo que eu cobiço, se faz opaco por si mesmo quando cobiço, que o mundo inteiro perde sua transparência ou o meu olho que perde a clareza, de modo que Deus cessa de ser sensível à minha alma e que abandonando o Criador pela criatura, minha alma cessa de viver na eternidade e perde a posse do reino de Deus'.

É uma coisa muito bem dita: Deus se torna sensível somente para as almas limpas de sua imundície, de toda cobiça carnal.

E citarei para terminar, um outro escritor que minha geração tem como mestre, Paul Bourget, cuja morte é muito recente. Em uma página de seus 'Ensaio de Psicologia Contemporânea', ele comenta, com indisfarçável pessimismo, nossas imperfeições. Poderoso idealista, impotente realista, ele fala sobre o duplo aspecto do homem moderno, do homem que pensa.

'A inteligência pode fazer muito, mas é incapaz de curar nossas faculdades nativas. Existem problemas que perturbam nossa serenidade e submissão. Todos somos como crianças, nesta época de angústia, com o olhar inquieto, o coração inseguro, as mãos trêmulas perante a grande batalha. Mesmo aqueles que acreditam e querem estar desligados, sofrem a universal ansiedade'.

Desde os dias em que o autor de 'Discípulo', escreveu essas linhas, a perturbação ainda tem crescido nas almas perante o espetáculo de

horrores sem nome, onde a ansiedade aumenta perante o formidável ponto de interrogação que se coloca no futuro.

Tudo isso, Senhores, porque o homem se obstina em procurar um refúgio de suas incertezas e preocupações, em outros lugares que as leis divinas, Oras! A ignorância e a revolta, essa é a história do ser humano. Mas, existiriam os que realmente crêem, diriam vocês? Repare que muitos são meio-crentes<sup>13</sup>. Aquele que observa o ritual, tende frequentemente a procurar um compromisso entre a vida exterior e as exigências da consciência. Se não vigia, ele é insensivelmente levado a praticar uma religião 'do menor esforço', que é um meio termo, em que muitos se satisfazem.

Para um numero considerável de pessoas, observa o filósofo E. Boutroux, católico devoto, 'a religião não passa de uma imitação, ela não é mais voltada ao interior do homem, a seus sentimentos e crenças.'

E isso nos leva ao farisaísmo e vocês sabem o rude combate que Jesus teve contra esta raça orgulhosa. Tenhamos coragem de admitir isso, Senhores, a atitude do fariseu não tem nada em comum com a verdadeira religião. Não podemos dissimular com Deus. A atitude do ateu nesse sentido, devo admitir, é até mais honesta.

Uma religião que se identifique o máximo possível com a vida, é isso que temos que almejar, ter a religião presente na vida, não tê-la como algo fora da vida, pois ela é o objetivo. Isto é o que veio ensinar-nos o Divino Mestre, mas a essência da lição não ficou retida.

---

<sup>13</sup>A maioria dos aprendizes do Evangelho não encara seriamente o fundo religioso da vida, senão nas atividades do culto exterior. Na concepção de muitos bastará freqüentar, assíduos, as assembléias da fé e todos os enigmas da alma estarão decifrados, no capítulo das relações com Deus. Entretanto, os ensinamentos do Cristo apelam para a renovação e aprimoramento individual em todas as circunstâncias. Que dizer de um homem, aparentemente contrito nos atos públicos da confissão religiosa a que pertence e mergulhado em palavras no santuário doméstico? Não são poucos os que se declaram crentes, ao lado da multidão, revelando-se indolentes no trabalho, desesperados na dor, incontinentes na alegria, infiéis nas facilidades e blasfemos nas angústias do coração. Emmanuel

Dizem alguns: 'Foi pregado uma religião de renúncia, impossível de se seguir. Se a vida nos foi dada é para que a vivamos como homens, e os homens não são anjos.' Para aqueles que possam ser tentados a usar este argumento, eu diria: não aumentemos o debate; observemos, reflitamos! O importante, com efeito, é viver como homens.

Jesus de Nazaré nos recomendou a renúncia, que assim seja, então! Mas, que tipo de renúncia ele falava? Ele nos advertiu contra nossas falhas, nossos erros, nossos fracassos, nossos pecados, nossos crimes habituais, nos advertiu contra nossos apetites e vícios.

Estaria a vida vazia de conteúdo?

Disse Ele para renunciarmos precisamente daquilo que torna nossa vida mais bela? A prática do bem em todas as formas, a procura da Verdade e da Beleza?

Ele nos disse para renunciar ao maior bem que o coração pode ter: o amor? Na verdade, ao contrário, pois o amor é o pivô de seu ensinamento. 'Amem-se! Vocês não se amam muito, ou o suficiente!' Parece-me que Ele fez a parte mais bela.

Renunciar, sim! Mas renunciar Satanás. Não é uma vida diminuída que Ele nos oferece, na verdade, é ao contrário. É uma vida maravilhosamente transformada e valorizada, uma vida que permite perceber a nossa verdadeira natureza, a nossa natureza humana.

'Eu vim, disse Ele, para que as minhas ovelhas tenham vida, e a tenham em abundância.' Mas vocês sabem bem que Ele se referia a uma outra vida, diferente da que levamos normalmente nas nossas pastagens aqui em baixo.

## Deus e o Homem

Venho dizer que a Religião, como nós a conhecemos presentemente, foi, acima de tudo, realização e que se ela não é realização, ela é fingimento.

O que devemos estabelecer agora é quais são as relações existentes entre Deus e o homem, pelo menos, as mais tangíveis. Eu já o fiz, mas revê-las nunca é demais quando se trata de uma questão importante como esta.

'Chamas', disse um dos mais antigos hinos do Rig-Veda, 'chamas, entreguem-se aos seus braços, suavemente. Concedam-lhe um corpo perfeito, um corpo brilhante; entreguem-se lá, onde vivem os Ancestrais, onde não há tristeza nem morte.' Assim canta o 'Rishi' dos tempos védicos, se dirigindo ao Senhor Agni, deus do fogo, que consome um cadáver.

Esse é um texto dos mais veneráveis pela idade, onde a questão da verdadeira natureza do homem e de seu destino após a morte se encontra já resolvida. O homem, ao deixar sua morada terrena, vai juntar-se aos antepassados. A vida aqui na Terra não é a única; é apenas uma passagem. E nossos antepassados distantes, os arianos, acreditavam que Agni, deus do fogo, pudesse purificar o nosso corpo mortal nas chamas. Este argumento foi também usado pela Inquisição, na Idade Média, quando ela condenou os hereges à fogueira.

No entanto, o hino do Rig-Veda que citei, se aplica mais a um sábio do que um ser mortal, que viveu de forma pecaminosa, porque é pedido às chamas, para transportar seu corpo brilhante, seu corpo perfeito ao Paraíso.

Os 'Rishis', que escreveram os Vedas, foram visionários, assim como os druidas, os educadores dos celtas; os faraós que construíram as pirâmides, foram os iniciadores da ciência dos santuários; os versículos da Bíblia foram ditados pelos profetas de Israel; as cidades helênicas e suas colônias nasceram dos oráculos de Delfos; a constituição romana, tanto a religião como suas leis são baseadas em

livros sibilinos e a maior parte de nossa civilização ocidental procede do Cristianismo evangélico. Tudo o que demonstra a grandeza do homem, vem de uma ordem superior, que o ultrapassa.

A Religião, que é a mais alta expressão de nossa natureza, é baseada no sobrenatural. O que se entende por sobrenatural? Os seres humanos se distinguem por duas coisas, que não têm nenhuma analogia entre si: a matéria e o espírito. É pelo espírito que existe na matéria que o homem percebe que ele é um ser separado da criação. Esta noção vem de seu espírito, sua alma racional. Entre ele e o animal, existe a razão e a liberdade.

A revelação, a tradição e a experiência milenar, concordam em reconhecer a tríade no homem:

- 1º. um corpo material aparente;
- 2º. um corpo espiritual geralmente invisível;
- 3º. uma alma racional animando o conjunto.

A alma encarnada possui, portanto, uma dupla vestimenta. Primeiro, o corpo espiritual, pois é ele que envolve o corpo psíquico. A alma, ao se manifestar assume uma forma, se individualiza, se reveste de um corpo etéreo, um corpo espírito que permanecerá como seu sinal distintivo diante de Deus, do qual é proveniente. Esse corpo, que é o homem em sua integridade, o homem-espírito, o homem verdadeiro. Se ele permaneceu brilhante e perfeito, não precisa deixar as esferas divinas, mas se fez mau uso da liberdade, ele se desvia de Deus sem perceber e a tentação faz com que ele se materialize, tornando-se então, um prisioneiro na Terra por longo tempo.

É o que comumente falamos: que o homem é seu próprio prisioneiro. Todos nós sabemos atualmente, que somos escravos da carne, e eu só tenho a lhes dizer, que é uma dura escravidão.

Esta verdade que os Vedas proclamaram nos tempos primitivos de nossa raça, com base na fé de tradições, sem dúvida ainda mais antiga, é agora reconhecida pelos espiritualistas de todas as escolas e pela filosofia religiosa do mundo inteiro.

No entanto, é importante notar que se ao mesmo tempo que estes conceitos têm como aliada a elite espiritual mundial, eles criaram dois sistemas religiosos que se opõem com um rigor inflexível: o Monoteísmo e o Dualismo.

O que diz o monoteísmo moderno?

Deus não está exterior ao homem, ele é Atman, a alma mesma do homem. Brahman, o Deus do céu, transforma-se no Deus da natureza e o Deus da natureza transforma-se no Deus do templo de nossos corpos, tornando-se o templo mesmo, tornando-se a alma do homem.

O homem vem da alma pela involução e evolução, ele retorna para a alma, ou seja, retorna para Deus. Podemos ver como a partir desta doutrina, vinda do neo-vedantismo hindu, encontramos esquiva, a noção de um Deus pessoal. A evolução explica o homem e o mundo. Não se trata mais, para nossos cientistas ocidentais, que estender Deus em uma irreligião fervorosa de onde se adivinha o que isso significa.

Nessas condições, não devemos ficar surpresos ao vermos a descristianização na Europa, em particular na Alemanha onde o Vedantismo é uma honra, e também na Inglaterra. Especialmente na França, onde tudo é sempre é bem recebido quando de natureza a reforçar o ateísmo oficial.

Já temos visto a Filosofia científica estudar este tema com algumas variações, mas cuidado! Não se ensaia sannyasin em um trabalho no escritório, e o salto no absoluto não está ao alcance de todos. Os poderes não podem se desenvolver na Yoga, que bem poucos dentre nós, são capazes desse esforço espiritual.

'Fortalecer o seu caráter e vontade!' Prescreveu um mestre vedantista, e o homem do outro lado do Reno usa em sua manga, a suástica,

símbolo de força bruta. 'A oração é um sinal de fraqueza absolutamente inútil' profere outro com tanta segurança, e o homem do lado de cá do Reno, se apressa em deixar esta prática para as boas mulheres e freiras.

'A religião é a mais preciosa de todas as ciências'. Sim, mas em nosso país, especialmente, é que esta ciência, o homem tem menos curiosidade. Coisa lamentável, vamos dizer, para o francês e para a França.

Entretanto, reconhecemos que nas esferas da alta intelectualidade, temos inclinação para o monoteísmo, e a maioria dos fiéis à religião é dualista.

A grande maioria dos hindus, reconhecem Vivekananda mesmo, na proporção de 90%. Acreditam que há um Criador e um Senhor do Universo, distinto da natureza e distinto da alma humana. A natureza e as almas, pensam eles, se transformam, mas Deus permanece o mesmo pela eternidade.

Na outra crença, esse Deus é pessoal. É um Deus humano infinitamente maior que os homens. 'Nele se encontra uma quantidade infinita de qualidades sublimes'. É um pouco parecido com o pensamento dos druidas, para aqueles que acreditam no livro dos Bardos do Ocidente.

Os dualistas do Vedantismo acreditam na natureza indiferenciada (a natureza naturante de Spinoza) e é desta natureza primordial que Deus criou o universo (a natureza naturada).

Então, os dualistas hindus partilham nossos pontos de vista com relação à origem das coisas. Deus é o artesão, o supremo organizador. Como nós, cristãos, os dualistas constatam que o mundo, apesar de ser emanado da Perfeição, tornou-se vítima do Mal na Terra. No entanto, eles não consideram importante procurar a causa da ação perturbadora de Athman, para os persas, ou de Satanás, para os hebreus. Eles rejeitam a responsabilidade do homem, que

colhe o que semeou no passado insondável. A teoria do Karma, vocês sabem, é a base de todos os sistemas religiosos hindus.

Contudo, um refugio nos é aberto para além deste universo corrompido pelos nossos pecados, um lugar onde a alma humana, e não apenas uma alma humana, mas todas as almas deste mundo - porque tudo que tem uma vida tem uma alma - poderão desfrutar da presença de Deus.

Então, vocês vêem que há mais de um ponto em comum entre o dualismo hindu e o que professamos.

Os hindus dizem que Deus 'é o centro de atração de todas as almas', e para ilustrar este conceito, eles usam uma imagem que é muito expressiva. 'Uma agulha, que está suja de argila, não pode ser atraída pelo imã, mas se a argila é removida, ela é atraída.'

Deus é o imã e a alma humana é a agulha; as más ações do homem são a poeira e a sujeira que cobrem a agulha. Uma vez que a alma é pura, ela é naturalmente atraída para Deus e permanece para sempre com Ele, apesar de distinta Dele.

A alma, dizem os hindus, quando perfeita se torna poderosa; ela pode revestir diferentes corpos; ela participa, de algum modo, da natureza de Deus, exceto com relação ao poder de criar, pois este poder é atributo do Mestre soberano. Outro de seus atributos é o amor. Deus ama sua criatura e deve ser amado. Em relação às coisas temporais, as orações podem ser dirigidas a uma divindade, a um anjo ou a um ser perfeito, mas a oração a Deus deve ser unicamente adoração.

Por estes dados sumários, mas exatos, cito um mestre universalmente conhecido<sup>14</sup>, vocês podem perceber que a afirmação de Sâdhou Sundar Singh é perfeitamente fundada, quando ele diz que o hinduísmo cruzou os canais em que Cristo fez correr a água viva do Evangelho.

---

<sup>14</sup>Vivekananda

Portanto, parece que nós é que somos os povos atrasados, com a nossa fé em um Deus pessoal, criador de tudo o que existe. Não existe hoje, em alguns círculos, suficiente desprezo por esta concepção, que chamamos de antropomorfismo das religiões, arcaico, 'um atentado à inteligência e quase' - cito um desses detratores - 'da mesma ordem de grandeza, cosmicamente falando, que os fetiches papuas'. Confesso que não entendo a razão desse desprezo.

Dizer, baseando-se na fé das mitologias, que os homens fazem seus deuses de acordo com sua própria imagem, parece-me um argumento sem alcance.

Todos os grandes sistemas religiosos e o próprio Advaita, que é o topo do Vedantismo, ensina que o homem é de essência divina, que ele é a mais alta expressão do ser neste mundo, e Jesus é o exemplo mais perfeito. O texto bíblico diz que o Eterno criou o homem à sua imagem, professando então, exatamente a mesma coisa, só que de uma outra forma. Se existe realmente tanta afinidade entre o divino e o humano, não vemos o que impediria Deus, a Inteligência, a Vontade e Poder Supremo, de se manifestar na forma humana. Quem vê o Filho, viu o Pai. Os apóstolos que viram Jesus transfigurado no Monte Tabor, encontraram-no, logo após, em sua aparência humana. Os eleitos na eternidade têm uma visão de Deus diferente da dos homens de carne, ainda que santos. E isso vocês dirão, como disse Sadhou, por exemplo, que Jesus lhes apareceu, por vezes, sob o disfarce de um pobre infeliz, assim como em glória deslumbrante. Os espíritos são (hoje em dia, o termo seria mais: 'os espíritos são protéiformes' a mais forte razão do espírito divino, o Todo-Poderoso.

O que está em cima, está embaixo também, que seja! Mas não nos esqueçamos que o que está abaixo não é o que está acima. Abaixo, está o homem e no topo está Deus.

Por que Deus não se manifestaria na forma humana? O que seria impossível a Ele de poder fazer? Quanto ao homem em sua forma divina,

é outra coisa. Somente então, o Filho do Homem é feliz. E vocês sabem que para manifestar Cristo em nós, devemos realizar a Grande Obra.

Sejamos modestos! Sim, nós nunca seremos suficientemente modestos. Considerando o pouco que somos, a humildade nos convém? Melhor que o orgulho, expressão da ignorância e estupidez. Mas não vamos mais procurar as objeções complicadas, ou procurar nos expressar por palavras pomposas. O antropomorfismo não é mais que um pretexto e não devemos perder tempo com o que ele inventou. Esta palavra com um jeito sábio não passa de um motivo a mais para nos afastar da adoração, em espírito e em verdade, da inteligência suprema, do amor supremo, da suprema sabedoria, motor único, por excelência: Deus! Isso é o que se deve dizer, e eu o digo.

### Simple Testemunho

Que o Cristianismo é uma religião antropomórfica, que seja! É um fato. O homem Jesus veio para nos ensinar uma grande idéia, que é a mais elevada que existe de Deus, Foi Ele que pediu ao Pai. É uma religião antropomórfica, e ainda assim, podemos dizer que ela é, antes de tudo, a realização e que 'o conhecimento de Cristo é um fato da experiência.'

Em consciência, Senhores, coloco-me em um ponto de vista racionalista, que exigir além disso? Em que o antropomorfismo anularia a verdade?

Eu adverti no início de nossas conversas, que não mostraria um sistema novo, mas o meu simples testemunho. Este testemunho, que lhes devo, contudo, vou encurtar o máximo possível. Não se vai ao Espiritismo pela fé, ao contrário: o Espiritismo bem projetado ajuda a reencontrar a fé, isto é, a Religião. Eis sua utilidade, sua missão.

Fiz o que uma série de vocês fizeram também, tentei encontrar a verdade fora dos rituais e das fórmulas teológicas. E meu maior arrependimento é ter perdido tantos anos antes de começar esta missão. Eu ainda tenho que ser modesto. Meu mérito é nulo porque estas pesquisas foram impostas a meu espírito através de circunstâncias dramáticas, ainda que internas.

Filho de um século agnóstico, eu não o chamaria de 'estúpido', mas destacaria sua falta grave em mais de uma área. A universidade me deu, assim como a outros, uma nutrição bastante rala e frequentemente indigesta. A ciência, nossos mestres nos disseram, destronou a religião, de forma definitiva. A fé não passava de uma neurose, a sensibilidade era uma doença, a consciência não passava de um instinto aperfeiçoado. E aqueles que não pensassem assim, seriam relegados visivelmente a uma loja de acessórios. Vivemos alegremente em um fundo religioso ancestral. Isso vai, como não poderia deixar de ser, mais mal do que bem.

E as provações da vida vêm, para mim e para todos, provações que se estivéssemos mais esclarecidos, poderiam ser evitadas. E então, vieram os dias trágicos da Grande Guerra que o destino implacável nos fez parar, cujo sentido misterioso não compreendemos, mas nos fez refletir muito.

Após essas catástrofes terríveis, aconteceram circunstâncias de um outro gênero, que mudaram muito o rumo de minhas idéias, as concepções que eu tinha das coisas deste mundo.

Eis que há dez anos atrás, morre um velho amigo, digno de veneração, por seu caráter e do uso que fez da sua vida, em uma palavra, um sábio, cuja companhia me era particularmente querida. É porque ele contrastava com o homem comum; teve o anonimato na sua velhice reclusa, pelo menos em sua cidade, porque seu nome foi universalmente divulgado e suas obras - porque foi um escritor - traduzidas em várias línguas. Seu nome, vocês o conhecem, é Léon Denis. Com sua tarefa concluída, ele partiu sem pesar, depois de uma carreira de apostolado lindamente cumprida.

Eu o admirava sem reservas, e tinha muito respeito pelo seu talento como escritor. Contudo, vou fazer uma confissão, a doutrina que ele ensinou, a de Allan Kardec, eu a conhecia mal, não tinha levantado todas as minhas dúvidas e havia muitas coisas que eu não entendia! A experiência desse mestre, que eu sabia ser sólida, sua fé sincera não puderam vencer em mim, a incredulidade que constantemente exige provas. Anatole France, que era na época o nosso vizinho, Renan, Montaigne vigiavam meu

espírito, e eu via o seu sorriso cético, e ouvia o seu 'eu entendo' desiludido.

Portanto, Léon Denis, morrendo, não havia dito ainda sua última palavra: 'Você não é espírita, mas vai se tornar!' ele dizia, de forma maliciosa, às vezes.

Eu estava a cem léguas de acreditar que isso seria possível. Para aqueles que compartilham de minha vida, foi também anunciado que mais tarde me tornaria médium, essa revelação foi feita pelo 'Espírito azul' em uma sessão espírita, Place des Arts. E não fiquei encantado, pois vivia na fé católica, em vias de extinção, mas não desaparecida.

Tornei-me espírita e minha esposa é médium, e convertemo-nos em circunstâncias bastante imprevistas. Eis como foi: em 24 de maio de 1927, festa patronímica de minha esposa, isto é, cerca de sete semanas após o funeral de Léon Denis. Um fato insólito chama-nos a atenção, uma espécie de aparelho Morse parecia entrar em ação, em certos momentos, no colchão de nossa cama. Um crepitar regular, alternado, escandido, como o fluxo de um telegrama, produziu-se durante certa noite, às três horas da madrugada e se repetiu na noite seguinte. Acrescento que esta insistência, que me privou do sono, incomodou-me. Foi engraçado, no começo, mas acabou por se tornar incômodo.

O que fazer, a quem pedir conselhos? Como resolver o problema?

Falar com os leigos, seria se tornar alvo de piadas. Procurar os ocultistas, seria arriscar a receber explicações de acordo com um tema fora do assunto. Seria melhor esperar. É a solução que vem naturalmente ao espírito, é o princípio da menor ação. Passamos nossas vidas esperando um lugar de pesquisa.

É totalmente tolo considerar esses fatos uma zombaria, como algumas pessoas o fazem. Não são fatos insignificantes, cada um deles é ponto de partida para a mente que desperta, e esse ponto de partida pode nos levar a um novo caminho, onde encontraremos o que procuramos.

Esse crepitar misterioso à noite poderia ser, afinal, uma advertência. Poderia significar: cuidado! Talvez vá acontecer algo que lhe interessa. Agora, eis o que aconteceu: algum tempo depois, alguém que não esperávamos nada, nos convidou para uma sessão espírita na casa de um amigo onde algumas pessoas se entregavam a essa prática, a fim de cultivar a espiritualidade. Foi no dia 10 de junho.

Os espíritos empregam todos os meios possíveis para nos tocar, usando os meios disponíveis a eles, não desdenhando nenhum. E, de minha parte, conheço um homem, que é clérigo, e se chama Eugène, que pode testemunhar que a mesa falante pôde servir de canal para nos ensinar assuntos de grande elevação. A mesa não passa de um acessório, mas é necessária. Mas, tudo depende do ambiente.

E foi por este meio de 'adivinhação' que as pessoas em questão vieram, com grande surpresa, a receber convites urgentes que nos alertavam e tentavam nos conduzir, desde que possível, a ouvir os conselhos, se é que seja possível dizer isso. E foi assim que, naquela noite, vimos pela primeira vez, este instrumento rudimentar que é uma prancheta triangular que desliza sobre o papelão, onde são dispostas em ordem crescente as letras do alfabeto.

Assim que minha esposa tocou o aparelho, ele começou a trabalhar com notável facilidade e o espírito de Léon Denis, que estava nos esperando, veio nos contactar de uma maneira inesperada, dando-nos provas de sua identidade, que eu era o único a saber. Para explicar melhor a situação, terei que me alongar um pouco mais.

'Luce, você tem um bom médium em mãos'. Esta frase que me foi logo transmitida, levou-me a um novo caminho onde a minha responsabilidade estava empenhada. Meu bom mestre me conquistou, não tinha como me esquivar desse encontro. E posso dizer-lhes, que ele nunca mais me deixou, depois desse dia. Deus não separa os amigos verdadeiros.

Mas a questão da vida depois da morte, foi esclarecida de tal modo que não posso deixar margem para dúvidas neste assunto. Contudo, não

resolveu um problema subjacente. Que me adianta saber que existe vida depois da morte, se não tenho a revelação divina sobre a Terra! Se o homem não tem Deus aqui na Terra nem no além, somente existe um tormento perpétuo. E Deus está tão longe! Assim eu pensava, como alguns de vocês podem pensar também, e esta é uma idéia de que se deve desconfiar. De onde nos vem essa dúvida, de onde nos vem este pensamento? Quem nos inspira tal pensamento? Eu não creio que seja uma voz amiga.

Uma nova série de eventos ocorreram de repente, e todas minhas concepções antigas desmoronaram.

Com provas meritórias, que não desejo que ninguém venha testar o rigor, foi dada a nós, a minha esposa e a mim, a oportunidade de conceber e de observar a ordem soberana, a harmonia e todo o poder reinante nos mundos espirituais de que somos parte integrante, e como tudo é regido por leis que se reportam diretamente à nossa mente, nossa consciência, ou melhor dizendo, ao nosso espírito, nossa alma.

Esta era a segunda etapa, que prepararia a terceira.

Alguns meses mais tarde, encontrando-me com um amigo que também se interessava por tais questões, recebi outro aviso, que senti ser como um clarão de luz, pois me apresentou uma coleção de mensagens mediúnicas escritas, cuja autoria seria de Jesus.

Eu disse: 'Mais uma, era só o que me faltava!' Ele respondeu: - 'Você acha que o Cristo é assim, tão acessível aos médiuns?'

Houve um silêncio. 'Deus está tão longe de nós...', repetia para mim mesmo. Acabei de pensar isso e recebi um clarão, desses que toca o nosso interior, tão impressionante quanto inesperado. Eu não disse nada a meu amigo, o aviso foi para mim.

Na mesma noite, fomos informados através da mediunidade, que tínhamos uma idéia completamente falsa da ação de Cristo, que Ele estava

sempre perto dos homens de boa vontade, especialmente dos humildes de coração.

Para mim, foi uma revelação e também um alento para o meu ser. A questão da vida depois da morte foi esclarecida e suas perspectivas estendidas ao infinito. E quando conheci o homem que tinha autoridade para falar sobre essas coisas e que Ele tinha expressado o mesmo pensamento de forma diferente, percebi que o caminho do Espiritismo era seguro e que o Espírito da Verdade veio me esclarecer um dia.

Então! Irmãos e irmãs, esse dia chegou.

Entrego ao Espírito da Verdade, a minha homenagem através do meu modesto testemunho. O Espiritismo, assim como o Cristianismo, é isso: um testemunho. Cada um de nós têm experiências a transmitir aos outros. Por que calar o resultado? Dia virá e talvez este não esteja longe, onde o testemunho coletivo dos homens de boa vontade destruirá vitoriosamente, e espero que de forma definitiva, a dúvida, a mentira e o embuste.

#### As 'mensagens' do Cura d'Ars

Sim, com problemas, atribulações, na ansiedade, de que não somos poupados, vivemos na esperança. Não somos os filhos da antiga Gália, onde o visco nunca parou de nascer no ramo de carvalho? Não sentimos que a França, nação eleita, tem uma missão entre os povos? Um fato novo acontece, especialmente nos nossos ambientes. Eu não sei se vocês percebem a importância. É verdade que não são eventos que afetam multidões e que se registram facilmente na história, como este ou aquele episódio mais ou menos marcante na vida social. Portanto, é uma data que para nós, espíritas cristãos, temos que registrar e relembrar. Refiro-me às mensagens que os jornais publicam, após um ano, no topo das colunas.

É impossível, ao lê-los, não ser atingido pelo tom inusitado destas linhas ardentes de amor pelos homens e pela fé em Deus. Trata-se de uma palavra que se impõe e chama a atenção de todos aqueles que sabem ler.

Quem não se sentiria atraído, no início, pela característica marcante deste estilo direto, sem aspereza, de um vigor que nos recorda a linguagem dos profetas, abundantes em fórmulas e imagens concisas, em raios penetrantes? Quem não se sentiria tomado pela autoridade desta voz, proferindo solenemente: 'Eu sou um mensageiro de Deus, eu sou um servo de Cristo, eu sou um apóstolo do Espírito Santo, um reformador das igrejas, um grande amigo das almas.' Porque tais foram os títulos que ele disse ser possuidor, o enviado do Alto. Não, tal linguagem não poderia passar despercebida. Ele veio para levar os frutos a lugares diversos, para provocar aprovações e contestações e ainda, a cólera. De qualquer maneira, era para ser ouvido.

Ainda que saibamos há muito tempo - desde seu início - o Cura d'Ars nunca deixou de apoiar o movimento espírita. Nós não deixamos, eu confesso, de sermos também subjugados por esta 'volta' sensacional que apesar de ter sido anunciada, foi espantosa.

Da parte deste espírito, dizem alguns, foi bastante inesperado, uma vez que este santo sacerdote, que vivia recluso, apesar do barulho feito ao redor de seu nome, este apóstolo humilde da caridade muda repentinamente e torna-se um reformador - e de que envergadura! A coisa, precisamos reconhecer, é bem calculada para surpreender.

Sem dúvida! Contudo, convêm notar que a doçura não significa insipidez, nem fraqueza. Obedecer à regra não significa obedecer à escravidão. O que sabemos da vida deste santo taumaturgo é que ele nos ensina que a suavidade não exclui nem a força de caráter nem a fortaleza da alma, que estavam com ele em todas as provas.

A vida do Cura d'Ars foi regida pela firmeza que ele demonstrou em seu ministério. Para o observador imparcial, para o crente esclarecido, reconhecemos a sua vontade inabalável, seu desejo cada vez mais intenso de amar Cristo e divulgar Sua mensagem. Assim foi o Cura d'Ars, e assim permaneceu seu espírito, com um poder de irradiar, singularmente acrescido pela autoridade que o caráter sagrado impõe, na sua missão.

Então, uma outra pergunta surge. Toda mensagem recebida foi através do caminho mediúnico, diria você. Estas mensagens foram registradas por Rosa-Pax. Embora seja um bonito pseudônimo, quem é Rosa-Pax?

Rosa-Pax existe, é suficiente. Rosa-Pax precisa de silêncio para realizar bem sua tarefa, ou melhor, sua missão. Pois cada um tem a sua. O desenvolvimento de seu trabalho nos mostra que ele não é um mito, nos levando, aos poucos, aos elementos que nos permitam ter uma opinião com toda liberdade de espírito.

Mas ainda que se aceitem essas razões, diriam vocês, resta-nos elucidar se o que foi dito foi da autoria do cura d'Ars e não de outra entidade. No que me toca, estou tranquilo em declarar que tenho a certeza em minha mente. É necessário observar que este espírito orienta os médiuns do grupo ao qual estou ligado desde a sua fundação. Onde, os ensinamentos contidos nas mensagens recebidas e transmitidas por Rosa-Pax, pessoalmente desconhecidas pelos médiuns mencionados, confirmam em todos os pontos as mensagens que conservamos em nossos arquivos. Eis o que declara um dos médiuns, atualmente morando no exterior: 'Eu vejo o Cura d'Ars, seja como uma luz ou como um sacerdote (é assim que vejo na maioria das vezes). Sinto claramente sua presença por um fluxo de fluidos muito puros, onde até o ar se torna mais leve. Se, às vezes, me aflora alguma dúvida de sua presença, o cura d'Ars se mostra '

Gostaria de acrescentar que quando as sessões espíritas ocorrem, os médiuns videntes do grupo se controlam facilmente, de modo que a visão de um deles não pode ser posta em dúvida pelo outro.

Além disso, posso assegurar-lhes que se eu tivesse alguma hesitação - e como já disse anteriormente, não sou propenso à credulidade excessiva - esta dúvida teria sido causada pelas sobreposições estabelecidas por si mesmas entre a Rosa-Pax e a Direção (os Anais, entre ele e vários de seus colaboradores, entre eles e eu mesmo).

Na cidade de Tours, fomos informados que se tratava do cura d'Ars, e não de outro, que inspirou Rosa-Pax. O fato é que o médium em questão,

percebeu e viu claramente seu guia no momento em que ele tentou uma ação sobre ele. Também foi realizado um controle por outro médium, que é médium vidente, que constatou, à distância, a ação do guia sobre o médium Rosa-Pax. Este revelou o sentido especial da missão do Cura d'Ars, tudo isso e muitas outras coisas foram reveladas, mas não posso divulgar tudo, precisamos saber limitar, existe um conjunto de provas muito sólidas para aqueles que têm experiência ou uma percepção suficiente para essas coisas.

Uma outra objeção foi feita ainda. Por que esse antigo padre se mostra tão severo com relação à Igreja?

Ele se explica, e o melhor que posso fazer é recomendar que leiam todas as mensagens em questão. Elas são para nós, um chamado urgente e severo, porque se cedermos, nos comprometeremos com a lei moral, e é errado dizer ou sugerir que exista encorajamento à acomodação, para aquele que quer seguir o caminho espiritual. Seria uma fórmula muito pagã. Cristo pede mais, o cura d'Ars seguiu o caminho e este caminho é íngreme e singularmente rude. 'Eu não forço ninguém a segui-lo', disse o Cura d'Ars, 'mas ele é assim, do jeito que eu descrevi'. E é por causa desse fato que suas súplicas são tão prementes. Ele vê, através de seu olhar de espírito, as lacunas de um ensinamento que adquiriu uma aparência morta da Palavra viva. Que acuidade penetrante ele teve ao avaliar essa questão! As implicações tornam-se trágicas, de uma carência espiritual que não datam de ontem. E é então que ele levanta a voz para lançar esses avisos solenes cujos ecos ressoam no fundo dos santuários mais íntimos, para lembrar aqueles que dormem ou são acordados com dificuldade, que o Mestre retornou e pedirá contas.

'O que eu digo é a verdade. Eu sou um mensageiro da verdade!' Esta verdade, ele a proclama, não para si, que sabe, mas para nós, que ignoramos.

Diz ele: 'Eu possuo as verdades eternas doadas pelo Espírito Santo.' E estas verdades, nos foram enviadas por um ato sublime de fraternidade. Sim, é a palavra da vida que ele traz. E como não seria? Esta não é a

doutrina do Cura d'Ars, é a do próprio Jesus. O quê! Exclamarão os seguidores da Bíblia: nós não temos os Evangelhos que são a mensagem definitiva de Deus para os homens? Certo, nós temos os Evangelhos que são a Palavra eterna, mas ainda temos que colocá-los em nossas vidas, para receber o pão da vida em nosso coração, onde o fato espiritual, o fato moral está registrado pela nossa consciência.

Temos dito, não é tanto sobre educação mas sobre a realização efetiva. Uma época se aproxima onde o homem verdadeiramente religioso receberá diretamente, as provas do Espírito da vida. Porque precisamos da inspiração divina. Conhecer-se do nada que existe: eis a sabedoria, trabalhar não para si mesmo, mas para Deus. Eis a lei. Quanto maior for a humildade do servo, mais sua luz se estenderá. E o servidor deve ouvir a voz do seu Mestre para realizar perfeitamente sua tarefa. Ele deve ser ou tornar-se um médium, em todo caso, ele deve fazer o possível para ouvir, no seu interior, na sua consciência, a voz de Deus. 'Se abrir às influências celestes requer uma preparação minuciosa através do desprezo absoluto pelas coisas deste mundo.'

Eis o que nos é solicitado. Viver no meio das coisas do mundo e não se afeiçoar a elas. Pelo menos, é o que é necessário para os médiuns. Não se pode servir a Deus e a Mamon, ao mesmo tempo. 'Resistir vigorosamente a todos apelos da carne, fechar a porta para todas solicitações inferiores e estabelecer posições fortes do Espírito, tais são as condições essenciais para a mediunidade superior.'

Despertar as cordas espirituais para que elas vibrem em harmonia com o Espírito; praticar constantemente para alcançar a harmonia espiritual: este é o dever do verdadeiro médium, pois é através dele que se transmite a pura verdade. Todo médium que quer ter duas vidas, uma para Deus e outra para o mundo, não está à altura da sua missão.

'Se o médium se aplica de forma a merecer a graça, ele vai conseguir evitar as ciladas do inimigo.'

A serpente velha se insinuará no caminho do discípulo, que se afastará de sua senda. Devemos ter uma disciplina severa, do pensamento e da ação, esta é a regra. Regra severa, mas necessária. De sua profunda adesão provém recompensas bem doces.

'O intercâmbio entre os dois mundos procura a alegria inefável das almas bem-nascidas e concentradas em sua missão divina, mas sua ação deve ser firme, sua virtude jamais em falta, toda sua vida deve ser santa e cheia de altruísmo.'

Quem coloca a sua felicidade pessoal acima da dos outros, não é digno de seu mandato. Como vocês podem ver, a inspiração tem suas exigências; é impossível evitá-las sem as corromper. Se exilar, sair do meio terrestre, se refugiar nas altas esferas espirituais, esta é a lei da harmonia necessária ao bom funcionamento mediúnico.

Quando a alma vagueia nas regiões mais baixas da terra, ela recolhe o erro, a mentira, a ilusão e todas as vãs miragens que podem enganar. Há uma armadilha temível que precisamos saber nos acautelar. Abrir os olhos, os ouvidos, se exercitar a discernir a presença do Mal, eis o que devemos fazer.

Não tentar nenhuma incursão no mundo astral, quando a alma vagueia em preocupações inferiores. Nem se entregar a pesquisas espirituais, que é a hora em que a alma se liberta da Terra. E devo igualmente acautelar o neófito contra outro perigo: a exaltação sentimental. A retirada das forças inferiores não é possível se a pessoa não se libertar de seu eu carnal e sentimental. A pessoa deve se anular totalmente diante das forças superiores, caso contrário, pode acontecer que o intelecto registre idéias cativantes, mas que estão longe da Verdade.

O momento é sério, cheio de perigos para os imprudentes e cheio de delícias para os virtuosos e sábios. Com o chicote da virtude, fustigue todas suas fraquezas, se quiserem ser dignos da iluminação. Sejam cuidadosos, prudentes e sábios, e chegarão ao Pórtico sagrado. Não se transformem em magos do Mal, mas humildes servos de Deus. Prefira o

anonimato que a glória passageira, o silêncio que o renome, pois a humildade agrada a Deus.

Alguns poderão perguntar o porquê de uma formação mediúnica tão penosa e severa. Qual a finalidade de desenvolver o nossa mediunidade, nosso sentido espiritual? Qual a sua utilidade? Acho que esta explicação não responde muito bem, e eu a submeto ao seu julgamento.

'Quanto maior for o exército de médiuns, mais o Mal recuará.'

Conversar com o invisível é loucura aos olhos deste mundo cego e imerso na matéria, mas para nós, médiuns, disse o Cura d'Ars, devemos torná-la uma realidade tangível. Devemos ser as sentinelas avançadas nos caminhos espirituais e vocês abrirão o caminho para seus irmãos atrasados.

Vocês sabem, segundo as religiões, o que acontece quando nos demoramos muito tempo e que o pecado nos domina: a queda nas regiões infernais. Mas o que é o inferno? Simbolizar o inferno com fogo, chamas, a eternidade. A imagem está correta, mas devemos fazer uma nova interpretação dessa realidade e não a deixar em seu sentido simbólico. O fogo? São os fluidos vermelhos das paixões ardentes dos homens. As chamas? São as pontadas dos pensamentos de ódio ou cobiça que abundam nestes lugares condenados.

A eternidade representa os séculos passados nestes lugares inferiores pelos pecadores, incapazes de se elevarem para planos melhores. Sua vileza os liga, os queima, os atormentam, até que eles se arrependam. Nessas profundezas, a aderência é tenaz e as forças do mal reunidas têm uma poderosa atração. A lama profunda e espessa atola, nos mesmos fluidos escuros e pesados, retendo as almas prisioneiras à Eternidade.

Sem dúvida, é preciso ser um grande pecador para cair nestas regiões desprezíveis, mas são faltas graves que somadas a outras, que não atraem muita atenção dos homens, e que os fazem afundar! Sua surpresa é

grande quando libertos de seu corpo físico, são atraídos para os esgotos fedorentos ou para as chamas do inferno.

Eles pensavam que eram homens como todos os outros, rezando, se confessando, obedecendo a Deus em seus deveres religiosos, e na hora da morte, que decepção, que desespero! Este aprendizado representava sua salvação, segundo o ensinamento recebido. Eles pensaram que estavam salvos e estavam perdidos!

‘Ai de mim...’Murmuram os infelizes enganados e perdidos nas regiões mais baixas dos mundos infernais. Eles são a legião, É um grito de dor e de anátema contra a Igreja que não conseguiu protegê-los, salvá-los. E estes gritos de cólera sobem hoje até a superfície da Terra clamando por vingança!

São os condenados que lançam a maldição! Sim, são os condenados que lançam a maldição sobre a humanidade, porque todos nós somos filhos da mesma família e quando um membro gangrenado sofre, diz o apóstolo, todo o corpo sofre. Toda discordância desequilibra a harmonia, e o Cura d'Ars nos explica melhor em uma página que quero citar.

'Desvendar o mistério do além, explorar o infinito requer virtudes sobre-humanas, virtudes a serem cultivadas com ardor se quisermos atingir a meta. Ser um médium é já ser um espírito e, por consequência, livre de seu corpo e de todo assunto material. Não é de uma forma fugaz que se deve penetrar o Invisível, mas de um modo estável, para se familiarizar com suas realidades e poder produzir em um aspecto tangível.'

O trabalhador espiritual é um artista incomparável quando ele se doa inteiramente a sua vocação. Ele já não é deste mundo e goza por antecipação os bens celestes. O campo de suas percepções se acentua com sua espiritualização: o Céu se entreabre ao seu olhar deslumbrado. Visões supremas, graça notável concedida aos eleitos!

Tudo é vibração no Universo e a chave dessas visões superiores reside nas vibrações harmoniosas com o plano celeste. Se Joana d'Arc, um ser

evoluído e puro pôde ver e ouvir os grandes espíritos que lhe falaram, é porque suas forças espirituais vibravam em harmonia com os anjos. Se vibrações contrárias fossem produzidas, o fenômeno não ocorreria. A imagem e o som não seriam mostrados por um aparelho que não está sintonizado: eis o que deve ser ensinado. A ciência das vibrações é a chave para todos os fenômenos sobrenaturais. O Universo todo é regido pela lei das vibrações, sendo Deus mesmo, pura vibração. As forças divinas são animadas por vibrações tão poderosas que sua sucessão forma correntes que se estendem ao infinito.

Submeter-se às leis divinas é captar seus raios, é produzir um acorde de vibrações, que levados a um grau elevado, nos permite o registro de visões celestiais.

É simples! Já que estudiosos das ciências humanas aplicam a lei das vibrações na matéria, por que eles não poderiam considerar aplicá-la no plano espiritual?

É chegada a hora de progredir no domínio de todas as atividades sadias.

Um filósofo hermético, um de meus amigos, disse-me outro dia, que o Espiritismo, assim como o entendemos, não passava de um novo pietismo. Nada é menos verdadeiro.

Esta mediunidade, que o Cura d'Ars elogia os privilégios e defende com tanto ardor, é o que vai desencadear, que vai se tornar predominante entre os homens de uma nova era. Os médiuns de hoje serão os pioneiros de uma época que se avizinha, a era do Consolador. É isso que devemos aprender. E esses médiuns serão testemunhas também, mas não os aproveitadores.

Porque, Irmãos, precisamos de luz, nós temos sede de água viva, não podemos mais nos contentar com fórmulas ultrapassadas, nós estamos nos sufocando sob a armadura pesada dos dogmatismos. Jesus falou para os homens, com toda simplicidade, a linguagem da razão, do coração. Por

que a Sua palavra foi deturpada de seu verdadeiro sentido espiritual, especialmente na Santa Ceia?

Disse o cura d'Ars: 'Celebrar a Santa Ceia, celebrar a Páscoa com Cristo é se nutrir espiritualmente em companhia do Mestre e é também renovar seu gesto de fraternidade. O corpo e o sangue de Cristo são simbolizados pelo pão e o vinho. É um mistério para muitos que quero revelar a vocês hoje, para que todos saibam. O pão, alimento divino, é o símbolo da fraternidade cristã. O pão deve ser compartilhado na grande família cristã. Quem mantém o alimento somente para si mesmo e poderia dividir. Este é o ímpio! 'Fazei isso em minha memória', significa juntos, comer e beber o pão e o vinho que o Pai lhes deu.

'Não se isolem no egoísmo, aquele que tem muito, dê a aquele que tem pouco. É o mandamento do Senhor. Reservar generosamente sua comida sem se preocupar com os outros, é ficar fora da família cristã, onde todos são irmãos. Aproximar-se novamente de Cristo é amar, e amar é dar. Que todos os discípulos se reúnam em torno da mesma mesa e que cada um sacie a fome: esta é a ordem do Alto.

Todos aqueles que obedecerem ao Mestre receberão dele a sua parte e esta será abundante! Deus alimenta os corpos e as almas, mas para participar dessa graça, devemos nos unir, nos amar, ajudar-nos mutuamente. Que o rico dê ao pobre, e o pobre ao rico, segundo o que possui, porque cada um tem o seu dom especial. Uns têm a sabedoria, outros a virtude, ou a luz, a força, a habilidade, a ciência ou o dinheiro. Que ninguém fique inativo. Aos mais vigilantes, a graça será mais abundante. Não se deve possuir algo, senão para doar, porque esta é a lei do Pai, que cada um dê o que recebeu, se quiser crescer na graça.

Se nossos esforços forem egoístas, os resultados serão duros, amargos, muito decepcionantes. Mas, se forem altruístas, eles serão grandemente abençoados. Nesta hora em que os fracassos nos fazem chorar, devemos plantar a semente. Dai e vos será dado! O egoísmo devasta o mundo, somente o altruísmo poderá salvá-lo. Unirmos, comeremos junto o pão do Senhor. Comer seu corpo, beber seu sangue, isto é, participar de forma

sagrada pela União Fraternal de corações, no amor de Cristo e no seu Caminho.

A Santa Ceia é o símbolo da grande fraternidade cristã, dos deveres que Ele nos impôs e de suas bênçãos que se unem. O símbolo da Páscoa, do pão e do vinho, é o da participação no Bem universal pela comunhão dos corações na Fraternidade.'

Não é a própria claridade? Não é o próprio toque da Verdade? Essas palavras nos atingem e nos surpreendem, esse tom inusitado explode como uma trombeta nas nuvens que nos cercam, nos acordando de nosso sono. Que! Dizem os mais ousados: O que se passa? Haveria realmente um perigo?

Escutemos ainda o Enviado do Senhor: 'Eu vos disse, houve um momento em que fomos os retardatários, atrasados, se vocês preferem.' Bem! Escutemos esta voz profética!

Como sempre, na véspera de grandes catástrofes, Deus adverte seu povo. É hora de colocar a casa em ordem, é hora de tocar o sino despertando as consciências adormecidas. Não há mais tempo para ardis e dissimulação. O Espírito vai assoprar sobre o mundo.

Então, quem quer ouvir? Somos surdos, porque não somos pressionados a entrar nos caminhos de Deus. E contudo, é chegada a hora. O Consolador se anuncia. É necessário, ainda mais uma vez, que o mundo seja salvo porque o mundo está perdido. Porque a Luz está escondida sob o alqueire e ela se apaga, como no tempo de Herodes e Caifás, quando Jesus de Nazaré esbravejou contra os fariseus.

Porque o problema do Bem e do Mal deve se resolver pelo acréscimo ou decréscimo, sem subterfúgio possível de contabilidade. E a hora de prestar contas soou para nós todos. O Criador concedeu a todos nós, os seus benefícios. Estabeleceu uma Lei desde o início. Então, em suprema homenagem à Terra, nos enviou o seu Filho Jesus, cuja missão era completar a Lei, esclarecendo-nos e ensinando novos detalhes.

Ouçamos o aviso solene: o Consolador se anuncia. O papel do Espiritismo cristão se define, a 'renovação começa' e o precursor João Batista vai se levantar mais uma vez entre os homens. Irmãos, vocês não sentem que o chamado do Mensageiro ressoa nestes dias, em que nos encontramos nas regiões mais misteriosas de nosso espírito? A decisão nos observa, cabe a cada um de a tomar. **Fim**



La maison de Gaston Luce

(photographie du site de l'Encyclopédie Spirite)

Do mesmo autor:

#### Poesia

Minha Touraine. O Divan, 1913 (Preço Archon-Despérousesl (esgotado).

Luzes se apagam. Figuiere, 1919 (esgotado).

Les Jardins de Ronsard. O Divan, 1924.

Harpa dinheiro. Ed. cesta de flores, Tours, 1930.

## Prosa

Léon Denis, espiritualismo l'apôtre. Ed. Jean Meyer, 8 rue Copernic, Paris.

De Platão a Dante. Ed. Psique, 36 rue du Bac, Paris

Cavalheirismo. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes.

Inspiração. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes.

Edição eletrônica original:

Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec

23 rue Jeanne Collay

69500 BRON

04-78-41-19-03